

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS**

HERMANO AROLDO GOIS OLIVEIRA

**ESTRATÉGIAS LINGUÍSTICO-TEXTUAIS PARA A PRODUÇÃO DE
RESUMO**



CAMPINA GRANDE – PB

2013

HERMANO AROLDO GOIS OLIVEIRA

ESTRATÉGIAS LINGUÍSTICO-TEXTUAIS PARA A PRODUÇÃO DE RESUMO

Trabalho monográfico apresentado à Banca Examinadora da Unidade Acadêmica de Letras da Universidade Federal de Campina Grande, como exigência da disciplina Redação Científica, para obtenção do grau de Graduado em Letras.

Orientadora: Prof^a. Dra. Márcia Candeia Rodrigues.

CAMPINA GRANDE – PB

2013

HERMANO AROLDO GOIS OLIVEIRA

ESTRATÉGIAS LINGUÍSTICO-TEXTUAIS PARA A PRODUÇÃO DE RESUMO

Monografia julgada para a obtenção do título de Graduado em Letras pela Universidade Federal de Campina Grande em 27/09/2013.

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^ª. Dra. Márcia Candeia Rodrigues
Orientadora – UFCG/UAL

Prof.^ª. Ms. Elizabeth Maria da Silva
Arguidora – UFCG/UAL

Prof.^ª. Dra. Naelza de Araújo Wanderley
Arguidora – UFCG/UAEF

*Às mulheres da minha vida,
Zélia e Ariusca.*

AGRADECIMENTOS

A Jeová Deus, digno de toda honra e glória.

A Zélia, que sabendo ser Mãe, vem me proporcionando uma vida segura e repleta de realizações.

Aos meus avôs, Severino Gois e Maria Lucena, pelo valioso incentivo aos estudos.

Aos meus amados irmãos, Ariusca e Arigleiriston, pelo amor incondicional.

Ao meu pai, Germano, que soube inculcar a importância dos estudos.

À professora e orientadora Márcia Candeia Rodrigues pela orientação, reflexão e acolhimento durante a produção deste trabalho.

Às professoras Elizabeth e Naelza pela contribuição para esse trabalho.

Ao professor Mizael Inácio pelo exemplo de docência.

A todos os professores da UAL/UFCG, em especial, a Adeildo, Lorena, José Mário, Sandra Sueli, Williany, Normando, Isis, Brenda, Manassés e Augusta pelo conhecimento compartilhado.

Aos amigos de Letras 2009.1 e os que conheci ao longo do curso, de modo especial, a Suellen Anselmo, Ana Jacqueline, Theodora, Raiana, Larissa Cordeiro, Flávia Britto, Sarah Glenda, Laís de Souza, Marina, Delane, Joállisson, Danielly Reis, Danielly Macêdo, Jefferson e Déborah com quem compartilhei boa parte do meu tempo.

À professora Ana Paula Sarmento Carneiro, por me proporcionar enriquecedoras experiências por meio das atividades do subprojeto PIBID-Letras/UFCG.

À coordenadora de Letras e professora, Auxiliadora Bezerra, pelo exemplo de profissionalismo e pelas pertinentes considerações de escrita.

Aos amigos do PIBID, com os quais tive a oportunidade de conviver por longos meses, em especial, a Paulo Ricardo e a Jardiene Leandro, pela parceria nos trabalhos desenvolvidos.

Aos competentes funcionários [amigos] que conheci em Letras: Valdemar, Marciano, Vera e Laura.

Aos sujeitos envolvidos nesta pesquisa, em especial, à professora ministrante da disciplina pela disponibilidade das produções de resumo e por me acolher durante alguns encontros.

Às amigas Vânia Tavares e Flávia Pompeu pelo companheirismo e pelo carinho desde sempre.

Aos amigos Samara, Gabriela, Micheline, Tatiana, Priscila, Éder, Jéssica, Yghor, “Manel”, Welton e Wesley pelos momentos de descontração.

À família que o meu coração escolheu: Rosilda, Aline, Netinha e “Seu” Edilson.

Revelação

Eu queria dizer uma coisa que eu não posso sair dizendo por aí.
É um segredo que eu guardo, é uma revelação
Que eu não posso sair dizendo por aí.
É que eu tenho medo de que as pessoas se desequilibrem delas mesmas.
Que elas caiam quando eu disser.
É que eu descobri que a palavra não sabe o que diz.
A palavra delira. A palavra diz qualquer coisa.
A verdade é que a palavra, ela mesma, em si própria, não diz nada.
Quem diz é o acordo estabelecido entre quem fala e quem ouve.
Quando existe acordo, existe comunicação,
Mas quando esse acordo se quebra ninguém diz mais nada,
Mesmo usando as mesmas palavras.

In "Toda Palavra"

Viviane Mosé

RESUMO

Esta pesquisa reforça a discussão realizada em torno da produção do gênero textual resumo, focando-se, de modo especial, nas estratégias linguístico-textuais mobilizadas para a sua produção. Nesse sentido, objetivamos investigar as estratégias linguístico-textuais de produção de resumo e, para tanto, propomo-nos a descrever esses tipos de estratégias e a analisar como alunos de graduação as mobilizam na produção desse texto. Pautamos a investigação, inicialmente, no conceito de resumo, a partir do que é posto na NBR (Norma Brasileira) 6028/2003 da ABNT, nos manuais de redação científica de Lakatos e Marconi (1992) e Severino (2007), bem como no que é investigado na Linguística Aplicada, através dos estudos de Machado (2010) e de Motta-Roth e Hendges (2010). Posteriormente, ancoramo-nos nos estudos sobre estratégias de aprendizagem realizados por Boruchovitch (1999) e por Figueira (2006) e por fim, no estudo de Rodrigues (2012) a respeito da subdivisão das estratégias de aprendizagem em cognitivas, linguísticas, textuais e discursivas. Para a geração dos dados, foram observadas e registradas, em anotações de campo, as aulas de uma disciplina cujo objeto de estudo foi a produção de gêneros acadêmicos, dentre eles, o gênero resumo, ofertada no período 2013.1 pela Unidade Acadêmica de Letras (UAL), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). O *corpus* desta pesquisa compõe-se de um conjunto de trinta produções escritas de graduandos, do qual, selecionamos, a partir do critério de notas atribuídas às produções pela ministrante da disciplina, quatro exemplares para análise. Através da análise realizada, verificamos que, mesmo diante das orientações dadas pela professora acerca da produção de resumo, os produtores demonstraram efetivamente parcial domínio do funcionamento linguístico e textual de sua produção. Por esse motivo, acreditamos ser necessário maior investimento em discussões e análises sobre a organização linguística e textual do resumo e isso requer do professor o uso de procedimentos que favoreçam a percepção da administração do funcionamento linguístico e textual da escrita desse texto, assim como requer, do aluno, maior empenho com o que produz.

Palavras-chave: Resumo. Estratégias de produção. Produção Textual.

ABSTRACT

This research reinforces the discussion held around the production of textual summary genre, focusing, in particular, the linguistic-textual strategies deployed to their production. Accordingly, we aim to investigate the strategies linguistic-textual production summary and, therefore, we propose to describe these types of strategies and examined how undergraduates mobilized in the production of this text. We base the investigation, initially, the concept of summary, from what is put in NBR (Brazilian Standard) 6028/2003 of ABNT, in Lakatos and Marconi (1992) scientific writing manuals and Severino (2007), as well as in which is investigated in Applied Linguistics, through the studies of Machado (2010) and Motta-Roth and Hedges (2010). Subsequently, we anchored in studies on learning strategies conducted by Boruchovitch (1999) and Figueira (2006) and finally, in the study by Rodrigues (2012) regarding the subdivision of learning strategies in cognitive, linguistic, textual and discursive. For the generation of the data were observed and recorded in field notes, the lessons of a discipline whose object of study was the production of academic genres, among them, the genre summary, the period 2013.1 offered by the Academic Unit of Arts (UAL), Federal University of Campina Grande (UFCG). The corpus of this study consists of a set of thirty productions written for undergraduates, which we select from the criteria of grades assigned to productions by the lecturer of the course, four samples for analysis. Through the analysis we found that, even with the directions given by the teacher about the production summary, we note that the producers effectively demonstrated partial mastery of functioning linguistic and textual production. For this reason, we believe it is necessary to invest more in discussions and analyzes of the organization of linguistic and textual summary and it requires the teacher to use procedures that promote the perception of the administration of textual and linguistic functioning of writing this text, as required, the student, greater commitment to producing.

Keywords: Summary. Production Strategies. Textual Production.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Quadro quantitativo das notas dos resumos produzidos.	17
Figura 2 – Descrição esquemática de <i>abstracts</i>	27

LISTA DE ABREVIATURAS

R – 01 – Resumo 1.....	33
R – 02 – Resumo 2.....	34
R – 03 – Resumo 3.....	44
R – 04 – Resumo 4.....	45

Sumário

I	INTRODUÇÃO	11
II	METODOLOGIA	14
III	RESUMO E ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO	19
	3.1 Resumo: conceito e circulação.....	19
	3.1.1 Retomada ao conceito de resumo.....	19
	3.2 Estratégias: conceito e tipos.....	23
	3.2.1 Consulta ao conceito de estratégias.....	24
	3.2.2 Estratégias de produção de resumo.....	25
IV	ANÁLISE DOS DADOS	32
	4.1 Condições de produção do resumo.....	32
	4.1.1 Resumos aprovados.....	33
	4.2.1 Resumos submetidos à reescrita.....	43
V	CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
	REFERÊNCIAS	53
	ANEXO A	56
	ANEXO B	58
	ANEXO C	60
	ANEXO D	63
	ANEXO E	66
	ANEXO F	68

I INTRODUÇÃO

O resumo afigura-se como o gênero textual mais solicitado no ensino superior, uma vez que, constantemente, alunos são submetidos a produzi-lo para as mais diferentes disciplinas, bem como para os mais diversos contextos de escrita, tais como para registro de leitura, para compor textos mais densos (artigo, dissertações, teses), para a publicação separadamente ao texto original ou até mesmo para a submissão em eventos acadêmicos. Esse gênero é visto como um dos mais importantes na atividade acadêmica a julgar pela sua função, nesse caso, reconstruir o que já foi dito por meio da utilização, reconhecimento e desenvolvimento de estratégias de aprendizagem adquiridas em função dos objetivos estipulados.

Nas últimas décadas, diversas são as pesquisas que elegem o resumo como objeto de investigação. Em uma perspectiva sociorretórica (SWALES, 1990 apud MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010), esse gênero textual é estudado a partir da identificação de movimentos retóricos que de modo particular abrigam passos básicos a serem opcionais e/ou obrigatórios para a sua composição (BIASI-RODRIGUES, 1998; MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010). Em uma outra perspectiva, o interacionismo sociodiscursivo (SCHNEUWLY; DOLZ, 2010; BRONCKART, 2012), a produção do resumo é realizada a partir da construção de modelos didáticos com características definidas pelo contexto de produção. O modelo de produção para o resumo se baseia no uso de macrorregras (apagamento, generalização e substituição) (GUIMARÃES SILVA; DA MATA, 2002; MATÊNCIO, 2003; ASSIS; DA MATA; PERINI-SANTOS; 2003; MACHADO, 2010). Esse gênero textual também tem recebido atenção na Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e em materiais didáticos representativos da área (MARCONI; LAKATOS, 1992; SEVERINO, 2007) que orientam como ensinar e aprender conceitual e estruturalmente a redação e apresentação de resumo.

Diante dessa constatação, não é sem razão que o resumo seja objeto de pesquisa tão recorrente há alguns anos, o que induz a pensar que já não há mais o que se investigar. Apesar desse gênero se apresentar constantemente como objeto de análise, no qual se privilegiam mais os seus aspectos composicionais, sociais e discursivos, pouco se têm enfatizado os aspectos da língua, nesse caso, os mecanismos linguísticos e textuais utilizados para a sua produção. Sendo assim, este trabalho se justifica pelo interesse em conhecer, em textos de resumo, aquilo que se revela linguístico e textual, isto é, quais estratégias são mobilizadas, uma vez que há um vasto número de pesquisas sobre o resumo, mas que parece não dar conta

desses elementos necessários para o domínio da organização linguístico-textual. Como também, mesmo reconhecendo que os estudantes de graduação ou pós-graduação têm, à disposição, variados manuais de produção acadêmica, o que se tem constatado são orientações genéricas para a produção desse texto, que podem ser aplicadas a qualquer curso, bem como a qualquer área do conhecimento.

Nesse contexto, nossa pesquisa orienta-se pelos seguintes questionamentos: que estratégias linguístico-textuais são indicadas/sugeridas pela Norma Brasileira e por Manuais Didáticos de Ensino para a produção do resumo? E que estratégias linguístico-textuais estudantes de graduação utilizam na produção do resumo? Motivados por essas questões, objetivamos investigar as estratégias linguístico-textuais de produção de resumo. Para isso, propomos descrever as estratégias linguístico-textuais e analisar como alunos de graduação as mobilizam na produção deste gênero.

A fim de dar conta das questões e dos objetivos desta monografia, a sua estrutura encontra-se dividida da seguinte maneira: nesta introdução, apresentamos brevemente uma contextualização sobre o gênero resumo e seu trabalho no ensino superior, bem como uma apresentação das questões norteadoras, dos objetivos e da justificativa deste trabalho. No segundo capítulo, referente à metodologia, detalhamos a natureza e o tipo de pesquisa realizada, delimitamos os sujeitos e o contexto da coleta de dados, como também, destacamos as categorias selecionadas para análise.

O terceiro capítulo é dedicado à fundamentação teórica na qual explicitamos, em duas seções, os pressupostos subjacentes à investigação. Na primeira, discutimos o conceito de resumo a partir do que é posto na NBR 6028/2003 da ABNT. Essa norma conceitua-o e classifica-o em crítico, indicativo e informativo; nos manuais de redação científica (LAKATOS; MARCONI, 1992; SEVERINO, 2007), em que também propõem uma classificação em indicativo ou descritivo, informativo, analítico ou técnico e crítico, bem como pelo o que é investigado na Linguística Aplicada (MACHADO, 2010; MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010), na qual reconhece esse gênero como manifestação de linguagem. Na segunda seção, investigamos o conceito de estratégias reunindo contribuições advindas da Psicologia da Aprendizagem. Para isso, consultamos os estudos realizados por Boruchovitch (1999) e por Figueira (2006). Como também, apresentamos as estratégias de produção de resumo sugeridas pela Norma Brasileira e por Manuais Didáticos de ensino de produção acadêmica. Ainda nesta seção, esboçamos a subdivisão das estratégias de aprendizagem

realizada em uma pesquisa desenvolvida por Rodrigues (2012) em cognitivas, discursivas, linguísticas e textuais.

O quarto capítulo é dedicado à análise do *corpus* coletado: dos trinta resumos, selecionamos um conjunto de quatro exemplares para descrever e analisar as estratégias linguístico-textuais mobilizadas pelos sujeitos. A organização deste capítulo privilegia, em um primeiro momento, resumos aprovados e, em um segundo momento, resumos submetidos à reescrita, que foram recolhidos em uma disciplina com foco na produção de gêneros acadêmicos ofertada pela Unidade Acadêmica de Letras (UAL). Por fim, no quinto capítulo, tecemos as considerações finais acerca dos resultados das estratégias linguístico-textuais mobilizadas pelos sujeitos na produção de resumo.

II METODOLOGIA

Neste capítulo, detalhamos a natureza e tipo de pesquisa realizada, bem como delimitamos os sujeitos e o contexto da coleta de dados. Além disso, destacamos as categorias selecionadas para análise do *corpus*.

2.1 Natureza e tipo da pesquisa

Esta pesquisa é de natureza qualitativa e interpretativista. É qualitativa porque, de acordo com Bortoni-Ricardo (2008), não busca relações entre fenômenos nem cria leis universais, mas sim procura entender, bem como interpretar fenômenos e processos socialmente situados em um dado contexto; é interpretativista, porque privilegia a interpretação dos dados e, segundo Moita Lopes (1994), indica que a realidade não pode ser independente do indivíduo, tendo em vista que ela é construída por ele. O pesquisador, nessa perspectiva, integra parte do processo de conhecimento e, a partir disso, interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes significado.

Inserida na pesquisa qualitativa encontra-se a pesquisa de campo que permite ao pesquisador um contato mais imediato com o seu objeto/fonte. Sobre esse tipo de pesquisa, Severino (2007) afirma que

o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador. Abrange desde os levantamentos (*surveys*), que são mais descritivos, até estudos mais analíticos. (SEVERINO, 2007, p. 123).

Assim, a pesquisa de campo permite ao pesquisador ir ao “ambiente próprio” do dado investigado, não unicamente para encontrar respostas a seus questionamentos, mas para descobrir questões surpreendentes, em alguns aspectos, bem como mais pertinentes e mais adequadas do que aquelas que se colocava no início (DESLAURIERS; KÉRISIT, 2008).

2.2 Os sujeitos da pesquisa

Os sujeitos desta pesquisa são alunos do curso de Letras, diurno, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Um total de trinta e cinco (35) alunos: trinta e um (31) do primeiro período, isto é, recém-ingressos, e quatro (4) do terceiro período. É válido destacar que esses alunos pertencem a cursos distintos em Letras, dos trinta e cinco alunos matriculados, quatro são de Letras – Língua Inglesa, quatro de Letras Francês – Português e vinte e sete de Letras – Língua Portuguesa.

Na ocasião, esses alunos cursavam a disciplina optativa TEL – Gêneros Acadêmicos, turma 1¹, ofertada pela Unidade Acadêmica de Letras (UAL) no semestre 2013.1. Com carga horária de 60h/a, as aulas dessa disciplina estavam subdivididas em dois encontros semanais de 2h/a cada, um às terças-feiras, das 10 às 12h e outro às sextas-feiras, das 8 às 10h, ambos os encontros no turno da manhã.

2.3 O contexto da coleta de dados

Para a geração dos dados foram observadas e registradas, em anotações de campo, as aulas cujo objeto de estudo foi o gênero resumo, chamado em sala de aula de compreensão de leitura. Nesse sentido, foram sete (7) encontros destinados ao trabalho com esse gênero ao longo do período de 16 de julho de 2013 a 06 de agosto do mesmo ano.

As anotações² de campo contaram com a fala da professora; o registro do conteúdo; as indicações teóricas feitas por ela; e a recomendação de ou a própria atividade. Essas anotações tinham como objetivo descrever as orientações dadas pela professora acerca da produção de resumo, de modo que tivéssemos dados relativos às condições de produção do gênero em questão. Com a coleta dos textos, esperávamos descrever as estratégias linguístico-textuais e analisar como os sujeitos desta pesquisa mobilizavam-nas na produção do resumo. Assim, ao final das aulas destinadas ao estudo desse gênero, recolhemos, com a autorização da professora e dos alunos, um dado quantitativo de trinta (30) produções escritas.

¹ Durante o semestre 2013.1, foram ofertadas duas disciplinas TEL – gêneros acadêmicos, uma no turno diurno, aos graduandos do novo Projeto Pedagógico Curricular (PPC) e outra no turno noturno, aos graduandos do antigo PPC.

² Só serão retomadas, quando necessário.

Para o trabalho com o gênero resumo, os alunos usaram como referência a leitura do capítulo “Para entender o texto: leitura e redação”, de Platão e Fiorin (1990), que contemplou a definição dada por esses autores ao gênero, bem como as estratégias recomendadas por eles para a produção do resumo. Também contribuiu para o trabalho com esse tipo de resumo, a leitura da obra “Resumo”, da coleção *Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos*, organizada por Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2004). O trabalho com esse material privilegiou todas as seções do livro.

Além das leituras, os alunos produziram dois exemplares de resumo. O primeiro, proposto no encontro 26 de julho, a partir da leitura do texto “A vida na corte do Rio de Janeiro” (Anexo A), o qual foi indicado como atividade de sala de aula. Como orientação para a produção dessa atividade, foi recomendado que o texto fosse feito em oito (8) linhas, como também que os produtores se atentassem à “questão estrutural”, neste caso, às normas da ABNT, para formatação e referência. O segundo, solicitado no encontro 02 de agosto, que seria para a composição da nota do segundo estágio, foi proposto a partir do artigo de opinião “Em busca da cidadania”, de Luis Felipe Rubinato (Anexo B)³.

Para a produção do último resumo, os alunos foram orientados a empregar a formatação e as referências bibliográficas de acordo com as normas da ABNT – já vistas em estágio anterior, durante a produção dos gêneros esquema e fichamento; a se utilizar das várias formas de menção do autor do texto-fonte (pronomes anafóricos); a aplicar a linguagem típica do gênero (impessoal e objetiva); a contemplar os limites da dimensão do texto (entre 15 a 20 linhas); e a fazer uso da paráfrase do texto-fonte. Para essa última orientação, a ministrante destacou que a escrita do texto “deveria ser com as próprias palavras do produtor”⁴.

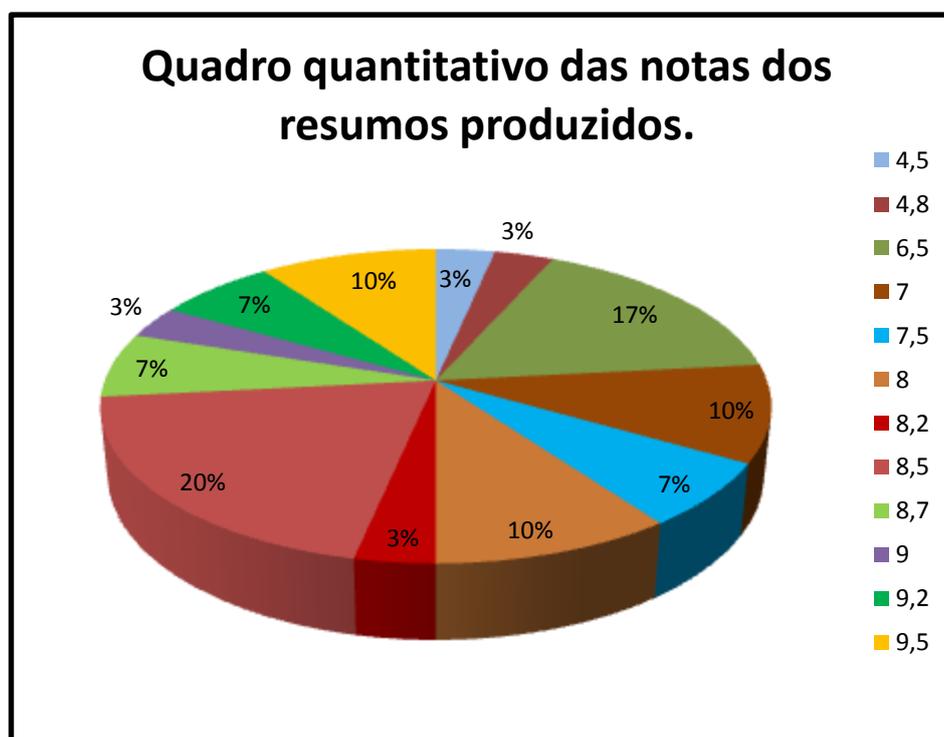
Para a correção dos resumos produzidos, foram estabelecidos como critérios: o uso da referência (peso 2.0) e da formatação (peso 2.0) de acordo com as normas da ABNT, e o conteúdo do texto (peso 6.0) – adequação a estrutura do gênero; pontuação e ortografia; coerência e coesão. Os alunos que obtiveram nota inferior a 7.0 foram submetidos à reescrita do seu texto. Dos trinta e cinco alunos matriculados na disciplina, trinta produziram o resumo; quatro deixaram para a reposição e uma não cumpriu a tarefa por encontrar-se em licença maternidade.

³ Extraído do site <www.uol.com.br/embuscadacidadania>. Acessado em 30/04/2013.

⁴ Expressão usada pela professora.

Com base no conjunto de dados, selecionamos quatro (4) exemplares para a investigação (**R – 01**, **R – 02**, **R – 03** e **R – 04**, em anexo, respectivamente). Utilizamos as notas como critério de seleção, tendo em vista que, ao final da produção do segundo resumo e depois de atribuídas as notas, verificamos que o peso referente aos critérios utilizados para correção não diferenciava de forma significativa, assim, alunos que haviam recebido nota 9.0 em muito se assemelhavam àquele que havia recebido 8.0; por sua vez, alunos que haviam recebido 7.0 tinham pontuação similar àqueles que obtiveram 6.5. Sendo assim, concluímos que não seria didático analisar todos os resumos selecionados, e sim, um conjunto de quatro exemplares que contemplassem um quantitativo de notas superior e inferior a 7,0. Desse modo, selecionamos dois exemplares com notas 9.5 e 9.0 (R – 01 e R – 02) para compor o quadro dos resumos aprovados e dois exemplares com notas 6.5 e 4.8 (R – 03 e R – 04, respectivamente) para compor o quadro dos resumos submetidos à reescrita. Registramos os textos selecionados, sem alteração da redação. Todos os textos tiveram suas linhas numeradas para guiar a análise. Foram identificados com a letras **R**, seguida dos algarismos 1, 2, 3 ou 4, conforme apresentação. Para melhor compreensão das notas atribuídas aos resumos, segue um quadro quantitativo:

Figura 1 – Quadro quantitativo das notas dos resumos produzidos.



Nosso encaminhamento para análise do *corpus* se dará, essencialmente, sob as categorias, inicialmente descritas:

Estratégias linguísticas:

a) dominar o discurso teórico, que por sua vez inclui frases não declarativas, uso do mesmo conjunto verbal (tempo), ausência de nomes próprios e pronomes adjetivo ou verbos em 1ª pessoa do singular/plural, uso de procedimentos de referência e encadeamento textual (coesão verbal e nominal), uso de frases passivas, anáforas nominais ou de procedimentos de referenciação dêitica (BRONCKART, 2012);

b) atentar ao que é recorrente na estrutura do gênero;

c) elaborar parafraseamentos, analogias, inferências e sumarização; e

d) manusear a própria língua.

Estratégias textuais:

a) dominar a arquitetura textual;

b) estabelecer a textualidade, que por sua vez se destina a organizar e tratar informações e mobilizar mecanismos de progressão referencial, de remissão e de uso das sequências textuais; planejar o texto; equilibrar informações novas e velhas; realizar operações de ligação ou de encadeamento entre as partes do texto (BRONCKART, 2012).

Embora essas estratégias estejam neste momento separadas, em termo de análise, compreendemos que serão verificadas em concomitância, uma vez que são procedimentos complexos e, por esse motivo, estão em interdependência.

III RESUMO E ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO

A produção de resumo envolve diversas estratégias que estão relacionadas ao modo como o produtor administra o funcionamento linguístico, textual e discursivo de um texto, bem como ao comportamento cognitivo. Dessa forma, neste capítulo discutimos sobre o conceito e classificação dado ao resumo, como também consultamos o conceito de estratégias, apresentamos as sugeridas/indicadas pelos materiais de produção acadêmica, além disso, esboçamos a subdivisão das estratégias de aprendizagem em cognitiva, discursiva, linguística e textual.

3.1 Resumo: conceito e circulação

Esta seção tem o objetivo de discutir o conceito de resumo. A partir de o que está posto na NBR 6028/2003 da ABNT; nos manuais de metodologia científica, bem como pelo o que é investigado na Linguística Aplicada (LA).

3.1.1 Retomada ao conceito de resumo

A NBR (Norma Brasileira) 6028 de versão 2003⁵, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), cuja função é orientar a produção e a apresentação de resumo, o define “como uma apresentação concisa dos pontos relevantes de um documento” (p. 1). Dessa maneira, a partir do que é estabelecido por essa norma, o resumo é entendido como uma produção textual que se caracteriza pela precisão das informações principais que estão presentes em um dado conteúdo, podendo ser representado, na academia, por textos mais extensos, como artigos científicos, capítulos de livros ou livros na íntegra, monografias, dissertações e teses.

Além dessa definição, a presente norma classifica o resumo, a partir da condição de produção, em três tipos, a saber: crítico (também chamado de resenha), indicativo e informativo. O resumo *crítico* é aquele elaborado por um escritor especialista que apresenta conhecimento significativo de um documento a fim de que possa realizar uma análise crítica.

⁵ Esta versão vem substituir a NBR 6028 de 1990.

De acordo com essa norma, esse tipo de resumo também poderia ser chamado de resenha⁶; ou ainda, de recensão, quando é elaborado com o propósito de analisar apenas uma determinada edição dentre várias.

O resumo *indicativo* é aquele texto que apresenta a descrição das partes mais relevantes encontradas em um dado documento e, por esse motivo, não dispensa, de modo geral, a consulta ao texto original. Além disso, neste tipo de resumo não há presentes julgamentos avaliativos, diferentemente do crítico, bem como dados que expressam ou determinam aspectos quantitativos.

O resumo *informativo* é aquele que apresenta as informações mais relevantes de um documento, como os objetivos, os aspectos metodológicos, os resultados e as conclusões. Sendo assim, por apresentar todas as informações presentes em um texto, permite dispensar a leitura do texto original, diferentemente do resumo indicativo. Logo, podemos afirmar que este é mais amplo que o resumo indicativo.

Assim como a mencionada norma, há manuais didáticos elaborados para orientar a produção e apresentação de resumos, como os manuais de metodologia do trabalho científico mais representativos da área (LAKATOS; MARCONI, 1992; SEVERINO, 2007). No manual de Lakatos e Marconi (1992), o resumo é entendido como “a apresentação concisa e frequentemente seletiva do texto, destacando-se os elementos de maior interesse e importância, isto é, as principais ideias do autor da obra.” (p. 72). Dessa forma, o resumo, neste manual, é visto como um texto síntese de um outro texto, em que apresenta na sua estrutura os elementos centrais e, por esse motivo, seletivos das ideias essenciais do autor de um documento.

Além dessa definição, há uma classificação de resumo em três tipos: indicativo ou descritivo, informativo ou analítico e crítico. Sobre o indicativo ou descritivo, no manual dessas autoras, é aquele texto em que apresenta, na sua composição, a indicação ou descrição das partes mais relevantes presentes em um documento. E não dispensa a leitura do texto original por conter, exclusivamente, a descrição da natureza, da forma e do propósito do texto.

O resumo informativo ou analítico contém as informações mais importantes presentes em um texto e, por isso dispensa a leitura do texto original. Tem por efeito informar os

⁶ Neste caso, o documento parametrizador embora não se detenha a diferenciar o gênero resumo de resenha, estudos recentes já vêm dedicando-se a isto, a exemplo de Machado (2010). A autora sustenta que o resumo “crítico” ao aparecer no gênero resenha, não pode ser entendido como tal, e sim, como parte constitutiva da resenha. Entretanto, essa problemática não faz parte da nossa discussão, uma vez que propomos dar conta do conceito apresentado por esta norma.

objetivos, os métodos e as técnicas, os resultados e as conclusões de um dado conteúdo, bem como as ideias centrais do autor. Esse manual destaca que no resumo não é permitido o uso de comentários avaliativos. Por sua vez, o resumo crítico é um texto que apresenta o julgamento de valor sobre dado documento. Nesse caso, a crítica é feita do aspecto formal, isto é, voltada para os procedimentos metodológicos; para as informações presentes; e para a técnica de apresentação das ideias centrais.

No manual de redação científica de Severino (2007), o resumo é definido como “uma síntese das ideias e não das palavras do texto” (p. 204). Além dessa definição, o manual orienta que o texto resumido não se trata de uma miniaturização, uma vez que, ao resumir, o autor, que, não necessariamente é o mesmo do texto-base, se utiliza de suas próprias palavras, e assim mantém-se fiel às ideias do autor que serão sintetizadas. Além disso, o presente manual ressalta que a produção deste resumo está voltada para o trabalho didático e o diferencia do resumo, intitulado pelo mesmo manual, de técnico-científico que, por sua vez,

consiste na apresentação concisa do conteúdo de um trabalho de cunho científico (livro, artigo, dissertação, tese etc.) e tem a finalidade específica de passar ao leitor uma ideia completa do teor do documento analisado, fornecendo, além dos dados bibliográficos do documento, todas as informações necessárias para que o leitor/pesquisador possa fazer uma primeira avaliação do texto analisado e dar-se conta de suas eventuais contribuições, justificando a consulta do texto integral. (SEVERINO, op. cit, p. 2008).

Classificado como técnico no manual de Severino (op. cit), o resumo tem a sua produção voltada para o trabalho de cunho científico e comunga com o tipo informativo definido pela NBR 6028/2003, uma vez que ambos condensam todas as informações centrais presentes em um trabalho científico, tipicamente: monografias, artigos, dissertações e teses, o que permite dispensar, inclusive, a leitura do documento original.

Diante da apresentação do que é indicado nos manuais sobre o resumo, destacamos que a definição posta na NBR 6028/2003, bem como a sua classificação acerca do resumo de texto, certamente influencia a produção desses manuais, isso porque, ao que foi percebido, há mais proximidade do que distanciamento entre as definições e classificações postas. Isto é, o resumo, em ambos os casos, refere-se à síntese de um documento, no qual estão contidas as informações consideradas relevantes.

Além desses manuais de redação científica, encontramos reflexos de o que está posto na NBR 6028/2003 no trabalho de pesquisadores situados na Linguística Aplicada,

particularmente, os que têm investigado o conceito de resumo e o ensino da sua produção (BIASI-RODRIGUES, 1998; CRISTOVÃO, 2001; GUIMARÃES SILVA; DA MATA, 2002; MATÊNCIO, 2002; MACHADO; LOUSADA; ABREU-TARDELLI, 2005; MACHADO, 2010; MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010). Destacamos o trabalho de Machado (2010) e Motta-Roth e Hendges (2010) para fundamentar a nossa discussão.

Para Machado (op. cit), o resumo é um texto em que contém a apresentação concisa dos conteúdos de outro texto; uma organização global que reproduz a do texto original, com o objetivo de informar o leitor sobre esses conteúdos, cujo enunciador é outro que não o autor do texto original.

Diante dessa definição, julgamos correspondência entre o que é investigado pela pesquisadora com o que é posto na NBR 6028/2003. Entretanto, a pesquisadora aprofunda a reflexão que gira em torno do conceito de resumo à medida que inferencialmente se utiliza do gerenciamento de vozes, isto é, explicita que o que é dito em um texto resumido não o é feito pelo próprio autor do texto original. Isso, caso esteja referindo-se ao resumo indicativo, posto pela NBR/6028 ou didático, nos manuais de redação, o qual é solicitado, normalmente, por um professor em contexto escolar e não escolar com o intuito de desenvolver no produtor, neste caso, no aluno, a compreensão de leitura e registro linguístico para tal compreensão (GUIMARÃES SILVA; DA MATA, 2002).

Nesse sentido, o resumo indicativo é visto como aquele tipo de resumo para fins de instrumento de avaliação e/ou ensino por parte do professor de determinada disciplina, ou de leitura e estratégia de estudo, por parte de ambos, professor e aluno. Em outras palavras, esse resumo opera como uma atividade de avaliação de leitura através da qual, o aluno se comprometerá a apresentar as ideias mais relevantes de um texto original, ajustados aos objetivos de leitura traçados pelo professor (SILVA, 2012).

Ainda sobre o resumo indicativo, a NBR 6028/2003 estabelece que para a sua redação não se devem apresentar dados qualitativos e quantitativos, o que, a nosso ver, está em consonância com o que Machado (2010) esclarece a respeito do discurso teórico empregado em um resumo, isto é, relacionado ao distanciamento do objeto, a não implicação do produtor ao que é apresentando, a impessoalização do texto, uma vez que, ainda segundo a pesquisadora, ao texto resumido, não se permite acrescentar nenhuma informação, além daquela do texto original, bem como nenhuma avaliação explícita.

Além da contribuição de Machado (2010) no campo da Linguística Aplicada, tem-se o trabalho em que Motta-Roth e Hendges (2010) têm investigados, especificamente sobre o

abstract. Nesse sentido, elas o definem como um texto de natureza breve que apresenta, na sua composição, a essência de um artigo. Ainda de acordo com essas autoras, esse tipo de resumo é produzido pelo próprio autor do texto e tem como função apresentar uma síntese de um estudo realizado – objetivo, metodologia, resultados e conclusões – à comunidade científica, a fim de que ela tenha acesso mais rápido ao conteúdo desse estudo e assim permita desconsiderar a leitura do texto na íntegra.

Julgamos que, a classificação de resumo apresentada por Motta-Roth e Hendges (2010) comunga com a posta na NBR 6028/2003, neste caso, o resumo informativo, o qual, segundo esta última, tem a finalidade de informar ao leitor o objetivo, a metodologia, os resultados e as conclusões de um dado documento, o que permite dispensar a leitura do texto original. Dessa maneira, o resumo informativo apresenta as mesmas características do *abstract* definido pelas autoras.

Como podemos observar, a definição e classificação de resumo investigada na Linguística Aplicada, representadas pelas pesquisadoras Machado (2010), Motta-Roth e Hendges (2010), demonstram receber influência da NBR 6028/2003, por apresentar mais semelhanças do que divergências acerca da definição posta. Contudo, esses trabalhos, de certo modo, apresentam divergências no que compete à preocupação que ambos demonstram ter acerca do ensino da produção de resumo. Isto é, enquanto a orientação de aprender conceitual e estruturalmente o resumo, a partir da ABNT seja realizada de forma generalizante, o que pode ser aplicada a toda área do conhecimento, a Linguística Aplicada procura atender ao contexto de produção – Por que produzi-lo? Para quê? Para quem? Quando? Onde? Como? – a fim de que a escrita atenda às exigências de produção de resumo.

Desse modo, entendemos que a utilização do termo resumo abriga modalidades textuais e finalidades de escrita que se particularizam na dinâmica acadêmica, os quais são determinados pela modalidade textual e finalidades de escrita a que se destinam. Além disso, Lopes-Rossi (2002) destaca as condições de produção e de circulação do gênero na nossa sociedade como indispensáveis para a produção textual. A NBR 6028/2003, certamente já considerava essas características para a redação de textos acadêmicos, ao se beneficiar da classificação do resumo em crítico, indicativo e informativo como apresentado nesta seção.

3.2 Estratégias: conceito e tipos

Esta seção destina-se, inicialmente, a discutir o conceito de estratégias, a partir do campo da Psicologia da Aprendizagem e, posteriormente, a apresentar as estratégias de

produção de resumo sugeridas pela Norma Brasileira e por Manuais Didáticos de ensino de produção acadêmica. Por fim, apresentamos uma subdivisão das estratégias em cognitivas, discursivas, linguísticas e textuais de acordo com Rodrigues (2012).

3.2.1 Consulta ao conceito de estratégias

O conceito de estratégias de aprendizagem tem seu amplo campo de estudo iniciado na Psicologia da Aprendizagem. Nessa área, as estratégias são vistas como procedimentos, ações e/ou operações conscientes utilizadas pelo sujeito a fim de executar um objetivo (FIGUEIRA, 2006). São técnicas ou métodos que os alunos se utilizam para adquirir determinada informação, ou, em nível mais específico, as estratégias de aprendizagem são consideradas como qualquer procedimento adotado para a realização de uma determinada tarefa. (BORUCHOVITCH, 1999). Desse modo, a escolha de uma ou mais estratégias está relacionada ao objetivo da atividade.

As estratégias de aprendizagem estão associadas ao contexto sociocultural no qual professor e aluno se inserem; aos objetivos formulados; ao conhecimento acumulado durante a vida escolar, como também ao controle de suas ações. Além disso, as estratégias de aprendizagem são utilizadas de forma consciente ou não por aquele que necessita atingir os objetivos estipulados ou ainda, a partir de orientações que visam a uma aprendizagem, neste caso, da própria língua escrita. (RODRIGUES, 2012)

Esse conceito é bastante recorrente no ensino da escrita, embora seja tratado de forma ampla na psicologia da aprendizagem, reconhecemos que não é um termo ausente nas discussões sobre o ensino da escrita em língua portuguesa. Isso porque, na Linguística Aplicada as estratégias de aprendizagem podem ser adaptadas às condições de ensino e de aprendizagem da língua materna e de sua modalidade escrita, o que compreendem as ações e o modo como os alunos selecionam e ativam essas estratégias (RODRIGUES, idem).

Nesse sentido, quando se discute em ensinar a produzir textos escritos encontramos na Linguística Aplicada o emprego do termo estratégias para se referir ao processamento textual (KOCH, 2003; KOCH; ELIAS, 2010); aos procedimentos de textualização (MARCUSCHI, 2008); a retextualização de textos acadêmicos a resumos (MATÊNCIO, 2002; DELL'ISOLA, 2007); aos processos de produção e organização da arquitetura textual (BRONCKART, 2012). Por um lado, ressaltamos que, autoras como Isabel Solé (1998) e Kleiman (2012) também têm utilizado o termo estratégias para se referir a mecanismos/operações realizadas

por um sujeito, a fim de se executar um objetivo, neste caso, voltados para a compreensão e interpretação de textos a partir da leitura.

3.2.2 Estratégias de produção de resumo

Na NBR 6028/2003 essas estratégias não estão explícitas, no entanto, entendemos que as orientações apresentadas configuram-se como encaminhamento para a elaboração de resumo, tais como: necessidade de referência do documento, com exceção do resumo inserido no próprio documento; uso de frases concisas e afirmativas, e não enumeração de tópicos; orientação de que o texto deve ser escrito em parágrafo único e na terceira pessoa do singular.

De acordo com essa primeira orientação, sobre a necessidade de referência, compreendemos que o texto resumido deve acompanhar a referência do documento original, isso se for o resumo indicativo, ou, aquele de leitura solicitado pelo professor com o objetivo de verificar a compreensão do aluno. Isso porque, como apresentado, esse tipo de resumo não dispensa a leitura do texto original. Para o resumo informativo, como definido na NBR 6028, não cabe a indicação da referência, uma vez que esse tipo de resumo já acompanha o documento original, a exemplos de artigos, monografias, dissertações etc.

A norma estabelece como requisito, além da referência do documento que, a primeira frase seja “significativa”, explicitando o tema. Dito de outra forma, o texto de resumo inicialmente deve conter uma contextualização, na qual indique a natureza de o que será resumido e a categoria do tratamento, ou seja, se é um capítulo de uma obra, um livro, um artigo etc. A norma recomenda também que a escrita seja na terceira pessoa do singular, a fim de que haja a impessoalização no texto.

Ainda configura-se como encaminhamento o emprego de frases concisas e afirmativas. Sendo o resumo um texto síntese que necessita de uma linguagem precisa e econômica, reconhecemos a utilização de frases concisas quanto ao emprego de períodos simples, de orações coordenadas, por exemplo. Esse encaminhamento se justifica por evitar redundâncias comuns. Em uma orientação de ordem estrutural, a citada norma recomenda o uso de parágrafo único, o que, nos parece, quanto a essa indicação, haver uma negociação para aquele que solicita com aquele que escreve, isto é, acreditamos que o resumo de texto “figuramente” pode apresentar-se tanto em mais parágrafos quanto em parágrafo único.

Sobre os manuais didáticos de metodologia científica (LAKATOS; MARCONI, 1992; SEVERINO, 2007), reconhecemos como estratégias de produção de resumo no manual de Lakatos e Marconi (op. cit) os seguintes procedimentos: uso de frases curtas e concisas;

ausência de comentários avaliativos; utilização das próprias palavras do produtor do resumo, e quando citar as do autor, utilizar-se das aspas; evitar expressões supérfluas (o autor disse, o autor falou, segundo ele); emprego da forma impessoal.

A respeito do emprego de frases curtas e concisas, o mesmo manual orienta que devem corresponder a cada elemento relevante de um documento resumido, isto é, cada frase presente em um texto de resumo deverá corresponder as ideias centrais do texto-base, feita em uma sequência corrente, tal como presente no texto original. No manual de Severino (2007), embora não tenhamos identificados estratégias em quantidade expressivas, destacamos: texto em parágrafo único; exposição objetiva do conteúdo do texto sem comentários avaliativos; referenciação bibliográfica no início do texto.

Com relação aos manuais elaborados para o ensino da produção de gêneros textuais na academia (MACHADO; LOUSADA; ABREU-TARDELLI, 2004; MACHADO 2010; MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010), Machado (2010) recomenda como estratégias de produção as seguintes: necessidade de compreensão global do texto que será resumido, de detectar as ideias mais relevantes; de evitar apropriar-se das ideias do autor do texto original; bem como o processo de sumarização (apagamento e substituição).

Para essa autora, uma maneira de auxiliar na compreensão global é por ter conhecimento sobre o autor do documento, sobre a sua posição ideológica, sobre o seu posicionamento teórico etc. Para identificar as ideias mais relevantes, a mesma autora sinaliza, a partir do reconhecimento da natureza do material tratado, que verifique a questão discutida, a tese presente no texto, os argumentos, bem como a conclusão, a fim de evitar apropriar-se das ideias do autor do texto original. Em outra obra, Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2004) lançam mão, como estratégia, do uso de referências ao autor de maneira diferente, porém, assegurando a coesão entre os parágrafos.

Machado (2010) recomenda a utilização da estratégia de sumarização como essencial para a produção de resumo. Desse modo, ao produzir um resumo, segundo essa autora, o produtor recorre à estratégia de sumarização sob dois conjuntos de caráter recursivo: apagamento e substituição. A primeira seletiva, e a segunda, construtiva; quanto à última, pode ser dividida em dois tipos: de generalização e de construção.

A estratégia de apagamento refere-se à eliminação das informações presentes no texto original que não são relevantes ou que são redundantes à compreensão do texto. A estratégia de substituição refere-se à substituição de um conjunto de nomes por um novo que abarque aqueles todos. Essa estratégia ainda pode ser dividida em dois tipos, quais sejam: as de

generalização e as de construção; as de generalização permitem ao produtor substituir uma série de objetos e/ou propriedades de uma mesma classe por um nome de objetos e/ou propriedades mais geral; e as de construção permitem substituir uma sequência de proposições, expressas ou pressupostas, por uma proposição normalmente inferida delas, através da associação de seus significados.

Motta-Roth e Hendges (2010) sugerem, como estratégia de produção de resumo, uma organização retórica que reflita a empregada em um artigo correspondente, a partir da reelaboração da descrição esquemática proposta por Bittencourt (1995), conforme a figura 2:

Figura 2 – Descrição esquemática de *abstracts* (MOTTA-ROTH & HENDGES, 2010, p. 155, com base em BITTENCOURT, 1995, p. 485.)

MOVIMENTO 1 – SITUAR A PESQUISA	
Subfunção 1A – Estabelecer interesse profissional no tópico	ou
Subfunção 2B – Fazer generalizações do tópico	e/ou
Subfunção 2A – Citar pesquisas prévias	ou
Subfunção 2B – Estender pesquisas prévias	ou
Subfunção 2C – Contra-argumentar pesquisas prévias	
Subfunção 2D – Indicar lacunas em pesquisas prévias	
MOVIMENTO 2 – APRESENTAR A PESQUISA	
Subfunção 1A – Indicar as principais características	ou
Subfunção 1B – Apresentar os principais objetivos	e/ou
Subfunção 2 – Levantar hipóteses	
MOVIMENTO 3 – DESCREVER A METODOLOGIA	
MOVIMENTO 4 – SUMARIZAR OS RESULTADOS	
MOVIMENTO 5 – DISCUTIR A PESQUISA	
Subfunção 1 – Elaborar conclusões	e/ou
Subfunção 2 – Recomendar futuras aplicações	

Na Figura 2, podemos conferir as estratégias de redução de informações em cada movimento retórico que de modo particular abrigam passos básicos a serem opcionais e/ou obrigatórios para a composição de um *abstract*. O movimento 1 se apresenta com a função de situar a pesquisa, isto é, situar o conteúdo em uma área geral de conhecimento, e é preenchido por seis subfunções (1A, 2B, 2A, 2B e 2C) que podem ser selecionadas opcionalmente. O movimento 2 se apresenta com a função de apresentar a pesquisa, nesse caso, expor o tópico principal da pesquisa, representado por três subfunções (1A, 1B e 2). O movimento 3, descrever a metodologia, aponta para os procedimentos metodológicos empregados, o qual não se compõe de subfunção. O movimento 4, se apresenta com a função de sumarizar os

resultados, sendo este, de acordo com as autoras (2010), de maior relevância em um *abstract*, uma vez que retém as informações gerais da pesquisa realizada. O movimento 5, com a função de discutir a pesquisa, indica para os apontamentos finais, o qual é preenchido por duas subfunções (1 e 2).

Além da identificação das estratégias de produção de resumo sugeridas pela Norma Brasileira e por manuais didáticos de ensino de produção acadêmica contamos com as estratégias de aprendizagem mobilizadas na produção acadêmica escrita, as quais têm características bem específicas, tais como relacionadas ao comportamento cognitivo, ao modo como administra o funcionamento linguístico, textual e discursivo de um texto. Esse conjunto de características ganhou atenção em pesquisas recentes, como é o caso da realizada por Rodrigues (2012), em que propõe uma subdivisão, a partir do reconhecimento que os sujeitos por ela analisados revelaram mobilizar durante a produção de gêneros acadêmicos escritos (o resumo, a resenha e o artigo científico), em estratégias cognitivas, linguísticas, textuais e discursivas.

Essa subdivisão das estratégias corresponde ao que conhecemos, na Linguística Aplicada, de condição de produção em que os gêneros são requeridos, o que compreende os seguintes questionamentos: “Por que produzi-lo”, “Para quê”, “Para quem?”, “Quando?” “Onde?” e “Como?”. Assim, a produção de resumo envolve o manuseio de diversas estratégias⁷ que, de modo particular, estão relacionadas ao comportamento cognitivo do produtor (“Por que?”) e ao modo como administra o funcionamento linguístico, textual (“Como?”) e discursivo (“Para quem?”) do seu texto (RODRIGUES, 2012).

As estratégias cognitivas são vistas como comportamentos, operações, procedimentos ou até, escolhas ativadas pelos produtores antes, durante e depois do processo de escrita. Estão relacionadas a uma série de outras estratégias denominadas de leitura, de compreensão e de escrita. Além disso, esse tipo de estratégias envolve a análise da situação de produção e o planejamento de algumas ações básicas, tais como: o que vai ser escrito? Para quem será escrito? Como será escrito? Por que será escrito? (RODRIGUES, 2012). Essas ações estão associadas a ações de leitura e de escrita realizadas em prol do objetivo de produção. Há de destacar também que, as estratégias cognitivas têm por consideração o contexto de produção e

⁷ Como esta pesquisa elege o texto do aluno como objeto de investigação, tratamos aqui de nos deter aquilo que o texto revela linguisticamente e textualmente, isto é, às estratégias linguístico-textuais. No entanto, por entendermos que o planejamento do texto não se encontra apenas na superfície, propomos apresentar também, mesmo que sutilmente, as estratégias cognitivo-discursivas.

de circulação do gênero proposto; o leitor do texto; bem como os propósitos da produção. Sobre o contexto de produção, é válido ressaltar que esse influenciará na forma como o produtor irá se dispor no seu texto, uma vez que guiará como o produtor deve produzi-lo. Quanto aos propósitos de produção têm por função regular a finalidade de escrita, isto é, para que eu vou escrever? Por exemplo, se é um resumo didático, de indicação de compreensão de leitura? Ou ainda, se é um resumo para enviar a uma comissão científica? E por último, a consideração sobre o gênero que será resumido, uma vez que guarda grande importância na configuração do texto de resumo.

As estratégias linguísticas, assim como as cognitivas, implicam operações que são realizadas pelo produtor a fim de cumprir tarefa de linguagem (BRONCKART, 2012). Nesse caso, para essa estratégia, o produtor, ao utilizá-la, demonstra habilidade de manusear a estrutura linguística em função das necessidades da língua, do texto, do gênero e/ ou da situação comunicativa em si.

Sob os pressupostos teóricos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), as estratégias linguísticas se revelam a partir do repertório de linguagem mobilizado pelo produtor durante a planificação textual. Para essa teoria, de acordo com o gênero textual, os produtores têm a disposição no intertexto as escolhas linguísticas que configuram o tipo de discurso a ser utilizado, tais como: discurso interativo e relato interativo, discurso teórico e narração. Para Bronckart (2012),

os tipos de discurso, como formas linguísticas que são identificáveis nos textos e que traduzem a criação de mundos discursivos específicos, sendo esses tipos articulados entre si por mecanismos de textualização e por mecanismos enunciativos que conferem ao todo textual sua coerência sequencial e configuracional (p. 149).

Para a produção do gênero resumo, bem como de outros gêneros textuais da esfera acadêmica (resenha e artigo científico), a estratégia mobilizada pelos produtores se caracteriza, principalmente, pela manipulação do discurso teórico. Para o ISD, esse tipo de discurso é, em princípio, monologado e escrito, e esse caráter se expressa essencialmente por meio da ausência de frases não declarativas; da exploração de um mesmo conjunto de tempos verbais; da ausência de unidades que remetam diretamente aos interactantes, ou ao espaço-tempo da produção; da ausência de nomes próprios e de pronomes e adjetivos de primeira e

de segunda pessoa do singular com valor claramente exofórico, ou ainda de verbos na primeira pessoa do singular.

Além dessas, ainda são comuns, a presença de múltiplos organizadores com valor lógico-argumentativos, modalizações lógicas, assim como a onipresença do auxiliar de modo “poder”; a exploração de procedimentos de focalização de certos segmentos de texto, bem como procedimentos de referência a outras partes do texto, ou ao intertexto científico (procedimentos metatextuais, procedimentos de referência intratextual, procedimentos de referência intertextual); a presença de numerosas frases passivas, a maioria do tipo “passiva truncada” (BRONCKART, 2012, p. 171-173).

Como afirma Rodrigues (2012), essas estratégias não se aplicam sozinhas, pelo contrário, são agenciadas por processos cognitivos, como exposto, bem como por uma arquitetura textual, neste caso, caracterizada pelas estratégias textuais. Essas últimas referem-se a procedimentos que permitem ao produtor a oportunidade de fazer escolhas para o arranjo da arquitetura do texto (BRONCKART, 2012) e, assim, possibilitar a textualidade. Além disso, as estratégias textuais, ainda de acordo com Rodrigues (op. cit), correspondem à manipulação, pelo produtor, da estrutura textual e da adequação aos propósitos que orientam a produção do resumo.

Para o ISD, essas estratégias são reconhecidas quando o produtor manipula os mecanismos de textualização: a conexão, a coesão nominal e a coesão verbal. Esses mecanismos estão “articulados à progressão do conteúdo temático, tal como é apreensível no nível da infraestrutura.” (BRONCKART, 2012, p. 259). Para Bronckart (op. cit), “os mecanismos de conexão contribuem para marcar as grandes articulações da progressão temática e são realizados por um subconjunto de unidades, a que chamaremos de organizadores textuais.” (p. 263). Os de coesão nominal “introduzem os argumentos e organizam sua retomada na sequência do texto; são realizados por um subconjunto de unidades que chamamos de anáforas.” (op. cit). Já os mecanismos de coesão verbal “estabelecem retomadas entre séries de predicados, ou ainda, entre séries de sintagmas verbais.” (op. cit).

Também identificada como estratégia, a retextualização implica em operações de natureza textual e discursiva, como destaca Matêncio (2002):

retextualizar é produzir um novo texto a partir de um texto-base, pressupondo-se que essa atividade envolve tanto relações entre gêneros e

textos – o fenômeno da intertextualidade – quanto relações entre discursos – a interdiscursividade. (MATÊNCIO, 2002, p. 111).

Assim, ainda de acordo com essa autora, essa estratégia acarreta três fatores: i) de ordem linguística, isto é, de “organização linguística”, referente ao equilíbrio entre informações dadas/ novas, de “formulação do texto” – o dizer – e de “progressão referencial” – nesse caso, retomada/ remissão de referentes de forma explícita ou não; ii) de ordem textual – voltado aos tipos de textos: narrativo, dissertativo, argumentativo, injuntivo ou dialogal; e iii) de ordem discursiva, o que remete ao “evento de interação”.

As estratégias discursivas correspondem, de modo geral, aos mecanismos enunciativos apresentados pelo ISD. Esses mecanismos

contribuem para o estabelecimento da *coerência pragmática do texto*, explicitando, de um lado, as diversas avaliações (julgamento, opiniões, sentimentos) que podem ser formulados a respeito de um ou outro aspecto do conteúdo temático e, de outro, as próprias fontes dessas avaliações (...). (BRONCKART, 2012, p. 319. Grifos do autor).

Assim, as estratégias discursivas indicam, em relação à produção de resumo, o abandono de certos julgamentos, bem como permite ao produtor cumprir com a proposta de organização textual e atender às demandas de um professor, uma vez que as características definidoras desse gênero variam, também, de acordo com o objetivo da leitura.

Desse modo, é notório que as estratégias aqui apresentadas oferecem ao produtor um conjunto de opções necessário para a produção de um gênero textual, em especial, ao resumo. Além disso, mesmo vistas separadamente, é válido destacar que as estratégias são procedimentos complexos, motivo pelo qual estão sempre em interdependência, e assim são agrupadas em um termo mais abrangente, como estratégias de aprendizagem (RODRIGUES, 2012). A sua mobilização é definida pelo produtor em função dos objetivos estipulados para a atividade linguageira de seus interlocutores (BRONCKART, 2012), isto é, as estratégias também são motivadas em função da finalidade de escrita ativada em parceria com aquele que submete a escrita com aquele que escreve.

IV ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, identificamos e analisamos as estratégias linguístico-textuais mobilizadas pelos alunos na produção dos resumos selecionados. Assim, nossa análise está focalizada em dois blocos textuais: resumos aprovados e resumos submetidos à reescrita.

4.1 Condições de produção do resumo

Os resumos analisados foram resultado de uma atividade avaliativa referente ao segundo estágio do semestre letivo. O texto utilizado para produção de resumo, como visto no capítulo referente à metodologia, foi o artigo de opinião intitulado “Em busca da cidadania”, de autoria de Luis Felipe Rubinato (Anexo B). Esse texto foi lido e discutido pela professora e pelos alunos durante a aula (encontro 02 de agosto), e foram identificadas as ideias centrais de cada parágrafo, bem como o reconhecimento de informações que poderiam ser descartadas para a elaboração do resumo.

A respeito da proposta de produção, a ministrante encaminhou oralmente e esboçou no quadro⁸ os critérios de correção, os quais contemplaram a adequação à referência (peso 2.0), adequação à formatação (peso 2.0) e conteúdo (peso 6.0). Além disso, em termos estruturais, foi solicitado que o texto resumido correspondesse a, no mínimo 15 linhas e, máximo, 20. Essa solicitação foi realizada no encontro 02 de agosto e deveria ser entregue no encontro posterior (06 de agosto). Assim, os alunos poderiam executar a atividade em casa e se valer da pesquisa de outras fontes, caso achassem necessário, ou da orientação do monitor da disciplina. Após o recebimento dos resumos produzidos, a professora corrigiu, retomou o valor atribuído aos três critérios estipulados e destacou que eles estavam expressos nas produções de cada um. Aos alunos que haviam recebido nota inferior a 7.0, foi explicado (e estava sinalizado nas produções) que deveriam reescrever o texto. Todos os resumos que aqui se encontram para análise constituem a primeira versão corrigida pela professora.

Optamos por transcrever os textos na íntegra e enumerá-los para facilitar a compreensão da análise. Essa enumeração esclarecerá, em uma etapa posterior, o detalhamento das estratégias linguístico-textuais de produção.

⁸ Referimo-nos ao quadro branco da sala de aula.

4.1.1 Resumos aprovados

Neste primeiro bloco, a partir da observação do peso e das notas atribuídas, os valores atribuídos aos textos não apresentavam significativas diferenças que pudessem sobrepor um em relação ao outro, isto é, mesmo naqueles resumos com nota igual a 9.0 não se viam expressivos distanciamentos em relação à distribuição da nota. Assim, para este momento, selecionamos um resumo com nota igual a 9.5, e o denominamos de R - 01; e um resumo com nota igual a 9.0, denominado de R - 02.

R – 01

1RUBINATO, Luis Felipe. **Em busca da cidadania**. Disponível em: <www.uol.com.br/embuscadacidania>. Acesso em: 30 de abril de 2013

2 No artigo de opinião “Em busca da cidadania”, de Luiz Felipe Rubinato é apresentado o conceito de cidadania. Mostrando que esta concepção há pouco foi implementada em nossa sociedade e que tem uma estreita relação com a concepção de democracia.

6 Para o autor, em regimes autoritários não existe o exercício de cidadania ativa, pois em países que exercem essa política regada a manifestações agressivas e revoltas, não há relação de parceria entre o poder de Estado e a participação popular para reger a sociedade.

10 Rubinato cita a dificuldade na implementação da conduta cidadã em nossa sociedade, visto que recentemente o país enfrentou o fim do regime militar e adquiriu uma nova Constituição, em 1988. Ele também exhibe alguns dos grandes problemas encontrados na sociedade brasileira, que ferem o ideal de democracia, como a ausência de consciência política, desinteresse e a falha na conduta dos cidadãos quanto os vastos graus de desemprego, violência, miséria e falta de perspectiva.

18 O advogado finaliza seu artigo, indicando que é providencial a luta da sociedade brasileira, para que desta forma o país se torne um real Estado democrático.

Esse primeiro resumo obteve nota 9.5, distribuída da seguinte maneira: referência 1.5; formatação 2.0; e conteúdo 6.0. A partir da observação da distribuição da nota, julgamos que esse produtor conseguiu atingir o objetivo da tarefa, neste caso, conseguiu sintetizar o artigo de opinião solicitado. Além disso, o produtor desse texto demonstra que compreendeu o texto-base por apresentar ideias relevantes do texto.

Reconhecemos que o produtor se utilizou da referência bibliográfica do texto lido, na qual identifica o autor, o título do texto, a fonte disponível, as informações sobre o dia de acesso, mesmo que não tenha cumprido concretamente o que orienta a ABNT por não alinhar

a referência; fez uso da formatação e compreendeu o limite de tamanho estipulado, isto é, em 17 linhas, quando o máximo era 20; bem como se utilizou da referência do autor do texto original para mencioná-lo durante a progressão do texto, a partir do que o documento sinalizava (Luis Felipe Rubinato; autor; advogado).

Como orientado em sala de aula a respeito do uso de parágrafos, o produtor configurou o seu resumo em vários parágrafos, em que cada um apresenta a ideia central, obedecendo à sequência do texto original.

De modo semelhante, vejamos o próximo resumo.

R – 02

1RUBINATO, Luiz Felipe. **Em busca da cidadania**, www.uol.com.br/embuscadacidadania, acesso: 30/04/2013.

2 O autor Luiz Felipe Rubinato inicia seu artigo estabelecendo uma relação entre a cidadania e a democracia, visto que a primeira é um fator indispensável para que a segunda possa ser exercida, além de deixar claro que a cidadania precisa estar inserida em nossa cultura.

6 Ele utiliza como exemplo a Constituição de 88, a qual tem uma estrutura de poder tradicional com participação popular de maneira direta, para reforçar a ideia de que seria impossível a cidadania ser exercida dentro de um regime autoritário. Além disso, Rubinato explica que a prática da cidadania, com uma postura de defesa e cumprimento de direitos e deveres, substitui as manifestações e revoltas que ocorrem em regimes opressivos.

12 Embora ele reconheça que a cidadania tem sido exercida em nosso país, destaca três fatores que tem deixado a desejar no que diz respeito a esta. A dificuldade de se implantar uma constituição democrática após o fim recente do regime militar, uma população sem consciência política, capaz de trocar seu voto por futilidade, e o descaso do próprio povo diante das mazelas que assolam a sociedade, como a violência e o desemprego, são alguns dos inúmeros motivos que tem mostrado uma cidadania deficiente em nosso país.

21 O autor conclui seu pensamento com a ideia de que caberá à classe privilegiada lutar para que futuramente possa ser reconhecido um Estado democrático em nossa sociedade para que, finalmente, venhamos ser vistos como verdadeiros cidadãos.

O segundo resumo representativo deste bloco, chamado de R – 02 obteve nota igual a 9,0, distribuída da seguinte maneira: referência 1,5; formatação 2,0 e conteúdo 5,5. Logo, a partir da observação desses valores, julgamos que este produtor também conseguiu atingir a tarefa a qual foi submetido, pois conseguiu sintetizar as ideias principais presentes no texto-base. Além disso, identificamos que o produtor se utilizou da referência bibliográfica, na qual identifica o autor, o título do texto, a fonte disponível, as informações sobre o dia de acesso.

No entanto, estruturalmente não atentou adequadamente para a norma por fazer uso do espaçamento duplo, o que foi penalizado na nota.

Sobre a formatação, verificamos que o produtor efetivamente a empregou e por esse motivo recebeu o peso maior para este critério. Ainda de acordo com a orientação em sala de aula, destacamos que o produtor compreendeu o limite de extensão do resumo, produzindo o seu em 20 linhas (limite máximo). A respeito do uso de parágrafos, configurou o seu resumo em vários.

Para organizar a estrutura interna dos textos, podemos perceber que os produtores apresentados mobilizaram algumas estratégias linguísticas, como podemos descrevê-las nas próximas linhas.

a) dominar o discurso teórico

A manipulação do discurso teórico que está relacionado a qualquer tentativa de eliminar quaisquer tipos de marcas que permitam um vínculo pessoal e valorativo ao resumo produzido, e para que isso aconteça, observamos que tanto o produtor do R – 01 quanto o produtor do R – 02 se utilizam da ausência de frases não declarativas para se afastarem do seu texto, assim, observamos como o produtor do R – 01 emprega deste recurso:

⁹Para o **autor**, em regimes autoritários **não existe o exercício de cidadania ativa**. (linhas 6-7)
Rubinato cita a dificuldade na implementação da conduta cidadã em nossa sociedade. (linhas 10-11)
Ele também exhibe alguns dos grandes problemas encontrados na sociedade brasileira. (linhas 12-14)
O advogado finaliza seu artigo, indicando que é providencial a luta da sociedade brasileira. (linhas 18-19)

Assim, quando esse produtor marca o seu texto com “Para o autor não existe...”, “Rubinato cita...”, “Ele exhibe...”, “O advogado finaliza...”, isto é, usa da figura do autor do texto base para declarar aquilo que não foi feito pelo produtor, está se distanciando do objeto e demonstrando, assim, a manipulação do discurso teórico. Esse mesmo uso é percebido no produtor do R – 02, como podemos notar em:

⁹ Grifos nossos.

¹⁰O autor **Luiz Felipe Rubinato inicia seu artigo estabelecendo uma relação entre a cidadania e a democracia** (linhas 2-3)
Ele utiliza como exemplo a Constituição de 88 (linha 6)
Rubinato explica que a prática da cidadania (linhas 9-10)
 Embora **ele reconheça que a cidadania tem sido exercida em nosso país** (linhas 12-13)
O autor conclui seu pensamento com a ideia de que caberá à classe privilegiada lutar para que futuramente possa ser reconhecido um Estado democrático em nossa sociedade para que (linhas 21-23)

Dessa maneira, quando o produtor do R – 02 faz declarações a partir da figura do autor do documento, em “Luiz Felipe Rubinato inicia...”, “Ele (o autor) utiliza...”, “Rubinato explica...”, ou em “O autor conclui...” está eliminando qualquer marca que permita um vínculo pessoal com o texto produzido, isto é, com a ausência de frases não declarativas se distancia do objeto trabalhado.

Além dessa estratégia, o discurso teórico é traduzido pela exploração do mesmo conjunto de tempos verbais e, neste sentido, podemos notar a mesma apresentação e uso tanto na produção do R – 01 quanto na produção do R – 02. Dito isto, reconhecemos que em ambos os resumos ocorre o emprego do presente do indicativo. Esse uso caracteriza sequências expositivas em um texto, típicas desse gênero textual, nas quais o produtor não se implica, ou não se envolve ao texto produzido, como podemos observar na produção do R – 01:

¹¹Para o autor (...) não **existe** (linha 6)
 Rubinato **cita** (linha 10)
 Ele (...) **exibe** (linha 12)
 O advogado **finaliza** (linha 18)

Como visto o emprego de um mesmo conjunto verbal possibilita ao produtor se distanciar do objeto, como também não permite nenhuma interação, realizando assim a exposição de uma informação. O produtor do R – 02 não faz diferente, como podemos observar:

¹²O autor **inicia** (...) (linha 2)
 Ele **utiliza** (...) (linha 6)
 Rubinato **explica** (...) (linha 9)
 O autor **conclui** (linha 22)

¹⁰ Grifos nossos.

¹¹ Grifos nossos.

¹² Grifos nossos.

Como podemos observar, por meio de um conjunto de verbos conjugados no presente do indicativo “inicia”, “utiliza”, “explica” e “conclui” permite distanciar, como ocorre com o produtor do R – 01, do objeto, e assim caracteriza sequências expositivas. A essas características do domínio do discurso teórico ainda se acrescenta a ausência de pronomes adjetivos e/ou de verbos em primeira pessoa do singular/plural que implicam o não envolvimento do produtor com o texto produzido, o distanciamento do objeto, ou mais especificamente, a impessoalização do texto. Isto é, esse recurso prima pelo afastamento do produtor em relação ao conteúdo exposto, tendo em vista que se trata de uma reprodução dita por outro. Entretanto, notamos que há presente o uso desses pronomes e/ou de verbos que marcam o posicionamento do produtor diante do objeto. Como podemos observar nos trechos abaixo, tanto o produtor do R – 01 quanto o produtor do R – 02 se utilizam do pronome adjetivo de primeira pessoa do plural (nossa), o que lhes permitem um vínculo valorativo ao texto produzido:

R – 01

¹³(...) esta concepção há pouco tempo foi implementada em **nossa** sociedade (linhas 3-4)

(...) cita a dificuldade na implementação da conduta cidadã em **nossa** sociedade (linhas 10-11)

R - 02

¹⁴(...) são alguns dos inúmeros motivos que tem mostrado uma cidadania deficiente em **nosso** país (linhas 17-19)

(...) um Estado democrático em **nossa** sociedade para que, finalmente, **venhamos** ser vistos (linhas 21-23)

O produtor R – 02 além de se utilizar de pronomes adjetivos, emprega um verbo em primeira pessoa do plural (venhamos, linha 22), o que demonstra um posicionamento em relação ao conteúdo do texto produzido. Entretanto, destacamos que, embora o discurso teórico (ISD) e a ABNT não prevejam essa ocorrência, o uso da primeira pessoa do plural tem se tornado frequente na produção de gêneros acadêmicos. Afirmado isso, acrescentamos que os produtores do R – 01 e do R – 02 foram orientados acerca do estilo empregado na

¹³ Grifos nossos.

¹⁴ Grifos nossos.

configuração do resumo de leitura, isto é, uso de uma linguagem objetiva e impessoal do texto. E para isso, como forma de manter a impessoalidade, foi indicado o uso da terceira pessoa do singular. Porém, mesmo com essas indicações apontadas em sala de aula, parece que não foram suficientes para permitir que os produtores demonstrassem afastamento do texto produzido.

Ainda são comuns, em relação ao discurso teórico, o uso de procedimentos de referência e encadeamento textual (coesão verbal e nominal), que permite evitar a repetição de nomes e contribui para ativar a substituição deles, assim estabelece a progressão textual. Sobre esse uso, os produtores demonstram se utilizar, e também se preocupar com a progressão das ideias, quando se utilizam da substituição do nome do autor por referentes que indique conformidade, como podemos observar no trecho extraído da produção do R – 01:

¹⁵**No artigo de opinião** “Em busca da cidadania”, de **Luiz Felipe Rubinato** (linhas 2-3) > **O advogado** finaliza seu **artigo** (linha 18)

Na arquitetura do seu texto, o produtor do R – 01 inicia com a identificação do material produzido, neste caso, um “artigo de opinião” e no último parágrafo, para retomar essa informação, substitui pelo termo “artigo”, o que permite a progressão sem “violação” na escrita. Além disso, notamos que o produtor se utiliza da substituição em outro momento, quando quer retomar o autor do texto base, nesse caso “Luiz Felipe Rubinato”, emprega o termo “advogado”, o que permite a progressão textual, uma vez que além de escritor, o autor do texto base é advogado, como é identificado no corpo do texto indicado para o resumo.

O produtor de R – 02 também demonstra se preocupar com a progressão das ideias ao se utilizar de procedimentos de referência e encadeamento textual (coesão verbal e nominal), assim para referenciar o autor do texto base, o mesmo produtor o substitui por termos tais como “Ele”, “Rubinato” “o autor”. Dessa forma, reforçamos o quanto o tratamento linguístico, aqui visto pela utilização de procedimentos de referência e pelo encadeamento textual, marcado pela coesão nominal, incide na organização do texto produzido.

Ainda marca o discurso teórico o uso de frases passivas que permitem ao produtor o não comprometimento diante do que é exposto. Dito de outra forma, o emprego desses tipos de frases não implica o produtor do texto sob o documento produzido, como podemos comparar no trecho retirado do produtor do R – 01:

¹⁵ Grifos nossos.

¹⁶No artigo de opinião (...) é **apresentado** o conceito de cidadania. (linhas 2-3)

Como visto, esse produtor, ao se utilizar do verbo “apresentar” na voz passiva, marca neutralidade ao texto, e assim afastamento acerca da leitura efetuada sobre o texto submetido ao resumo. Não identificamos essa recorrência em produtor do R – 02.

b) atentar ao que é recorrente na estrutura do gênero

Os produtores, aqui analisados, a fim de organizar a estrutura interna dos textos, além da manipulação do discurso teórico, mobilizam estratégias linguísticas que se tornam recorrentes em sua estrutura. Dito isso, podemos observar, em se tratando do emprego da referência bibliográfica, que eles identificam o nome do autor do texto-base, o título do documento submetido à produção do resumo, indicação do local de busca do documento. Observamos esse uso nos trechos abaixo:

R - 01

¹⁷RUBINATO, Luis Felipe. **Em busca da cidadania**. Disponível em: <www.uol.com.br/embuscadacidania>. Acesso em: 30 de abril de 2013 (linha 1)

R - 02

¹⁸RUBINATO, Luiz Felipe. **Em busca da cidadania**, www.uol.com.br/embuscadacidania, acesso: 30/04/2013. (linha 1)

Além da disposição da referência bibliográfica, o que se revela ser recorrente na estrutura dos resumos produzidos é o emprego da primeira frase como sendo significativa. Sobre esse uso, a Norma 6023/2003 esclarece que deve conter a explicação do tema principal e a categoria. Nos trechos seguintes, identificamos que tanto o produtor do R – 01 quanto o produtor do R – 02 demonstraram se preocupar com esse aspecto ao destacarem em uma

¹⁶ Grifos nossos.

¹⁷ Grifos nossos.

¹⁸ Grifos nossos.

contextualização, o tema do texto, bem como a categoria do documento, qual seja, um “artigo”, conforme podemos observar, inicialmente com o produtor do R – 01:

¹⁹No artigo de opinião “Em busca da cidadania”, de Luiz Felipe Rubinato é apresentado o conceito de cidadania. Mostrando que esta concepção há pouco tempo foi implementada (linhas 2-4)

Como podemos observar, o produtor inicia o seu texto indicando o tema do documento submetido à atividade de resumir, isso por meio da informação de que o autor do texto-base apresenta um conceito a respeito de um termo, e como indicação da categoria do documento, o produtor sinaliza que se trata de um “artigo de opinião”. O produtor do R – 02 realiza o mesmo emprego, como podemos destacar:

²⁰O autor Luiz Felipe Rubinato inicia seu artigo estabelecendo uma relação entre a cidadania e a democracia, visto que a primeira é um fator indispensável para que a segunda possa ser exercida (linhas 2-4) (R2)

O produtor do R – 02 apresenta o tema quando indica que o autor do texto-base estabelece uma relação “entre a cidadania e a democracia”, como também indica a categoria, por informar de que se trata de um “artigo”.

c) elaborar parafraseamentos, analogias, inferências e sumarização

Damos atenção neste momento à categoria de análise referente a parafraseamentos, à analogia, à inferência e à sumarização identificadas nos textos analisados. Como essas estratégias incidem diretamente sobre a própria organização do texto, destacaremos, à medida que formos analisando, alguns trechos do texto-base com fins de esclarecimento. Partindo para a observação da paráfrase, isto é, sobre a forma de voltar a dizer o que já foi dito, destacamos como ela é mobilizada. No texto submetido ao resumo tem-se a seguinte afirmação:

¹⁹ Grifos nossos.

²⁰ Grifos nossos.

“Assim, não há como se imaginar o exercício da cidadania em regimes autoritários. (...) A prática de cidadania, que consiste numa postura permanente de defesa de direitos e de cumprimento de deveres civis, sociais e políticos, substitui em regimes democráticos, as *manifestações agressivas e revoltas presentes nos regimes de opressão*.”²¹ (§2, §3. Anexo B).

O produtor do R – 01 elabora o parafraseamento desses parágrafos da seguinte forma:

em regimes autoritários não existe o exercício de cidadania ativa, **pois** em países que exercem essa política regada a *manifestações agressivas e revoltas* (...). (linhas 6-8)

Assim posto, podemos observar que esse produtor, se valendo da paráfrase, utiliza da conjunção “pois” como elemento explicativo para esclarecer a primeira informação dada, “em regimes não existe o exercício”, o que retoma a afirmação apresentada pelo autor do texto-base. Em outra passagem do texto, o produtor do R – 01 se utiliza de mais uma conjunção para realizar a mesma reformulação, isto é, propõe “dizer” o que foi dito pelo autor do texto-base de outra forma, como observamos, inicialmente um trecho do texto para atividade:

“Contudo, no caso de nosso país, *tendo-se em vista o ainda recente fim do regime militar e a instituição do Estado democrático de direito* somente com a promulgação da *Constituição de 88*, fica explícita a dificuldade na implementação da conduta cidadã em nossa sociedade, visto ser muito nova e ainda pouco amadurecida (...)” (§4. Anexo B).

O produtor elabora o parafraseamento da seguinte forma:

²²(...) cita a dificuldade na implementação da conduta cidadã em nossa sociedade, **visto que** recentemente o país enfrentou o fim do regime militar. (linhas 10-11)

Como podemos observar mais uma vez, o produtor se utiliza de uma conjunção “visto que” para voltar a dizer o que já fora dito antes, a partir de uma afirmação do autor do texto-base, assim, notamos que por meio deste uso, do emprego da conjunção permite ao produtor elaborar parafraseamento. Além disso, julgamos que a paráfrase, possibilita ao produtor do R

²¹ Grifos nossos.

²² Grifos nossos.

– 01 reiterar informações no texto, dito de outra forma, permite, na arquitetura de um texto, a ligação entre segmentos.

O produtor de R – 02 elabora parafraseamento deste mesmo parágrafo (§4, Anexo B) utilizado pelo produtor do R – 01, no entanto, aquele produtor se utiliza da informação dada pelo autor do texto base a respeito da “Constituição de 88” para dar uma nova formulação ao texto produzido:

(...) utiliza **como exemplo** a Constituição de 88, a qual tem uma estrutura de poder tradicional com participação popular de maneira direta, para reforçar a ideia de que seria impossível a cidadania ser exercida dentro de um regime autoritário. (linhas 6-9).

Desse modo, embora reconheçamos que no resumo deva se evitar o emprego de exemplos, de ilustrações e de detalhes, o produtor, a partir da paráfrase, reformula as ideias do autor utilizando-se de uma forma de “dizer” clara, e assim não compromete a configuração do gênero.

Como não identificamos a elaboração de analogias e inferências no conjunto de texto deste bloco que possibilitasse uma análise, tomamos por observação o emprego da estratégia de sumarização. Como visto, essa estratégia tem se mostrado importante para a elaboração do resumo e pode ser reconhecida por dois procedimentos recursivos: o apagamento e a substituição. Embora reconheçamos que um não anula o outro, para este momento destacaremos apenas um conjunto, tendo em vista que foi o identificado de forma mais significativa para análise, nesse caso o da substituição. Identificamos essa estratégia com o produtor do R – 01, como podemos observar:

²³uma população sem consciência política, capaz de trocar seu voto por **futilidade** (linhas 15-16)

Nesse trecho, o produtor utiliza do termo “futilidade” para substituir uma série de propriedades presentes no texto-base, tais como “cesta básica, uma casa própria, um futuro emprego, um rosto bonito na TV, ou ainda uma música rimada de campanha” (§6, Anexo B), o que possibilita a precisão das informações de modo que não comprometa a informatividade

²³ Grifos nossos.

do texto, e assim, estabelece a textualidade. Ainda é identificado no texto deste produtor outro recurso da estratégia de sumarização, como notamos no trecho:

²⁴e o descaso do próprio povo diante das **mazelas** que assolam a sociedade, como a violência e o desemprego (linhas 16-17).

O uso do termo “mazelas” foi empregado pelo produtor do R – 01 para abarcar uma série de propriedade de uma mesma classe, nesse caso “desemprego, violência, miséria e falta de perspectiva” (§7. Anexo B). Logo, mais uma vez, podemos perceber o domínio que o produtor demonstra ter sobre a língua. A habilidade demonstrada em manusear a estrutura da língua facilita na planificação textual.

d) manusear a própria língua

Até o momento, nos foi revelado, mediante a análise das estratégias linguísticas realizada, que o seu uso incide diretamente na arquitetura de um texto. Dito isto, notamos que as escolhas linguísticas, isto é, a forma como o produtor demonstra manusear a estrutura da língua a partir do seu repertório de linguagem interferem no arranjo do seu texto, assim, dessa forma, quando o produtor se utiliza de procedimentos de referências e encadeamento textual, a fim de evitar repetições e ativar substituições reflete na mobilização de mecanismos de progressão que, por sua vez, estabelece a textualidade. Além disso, no momento que os produtores do R – 01 e do R – 02, respectivamente, elaboram parafraseamentos remetem a maneira como esses equilibram informações novas e velhas em seus textos.

4.2.1 Resumos submetidos à reescrita

Neste segundo bloco textual, analisamos dois resumos que obtiveram nota inferior a 7.0 e, por esse motivo, foram submetidos à reescrita. Essas produções passaram pela correção da professora e no corpo do texto foram indicados ajustes linguísticos necessários. Esses ajustes visavam ao uso adequado e normativo da língua, bem como o emprego efetivo das normas de referência e formatação da ABNT. Selecionamos um resumo com nota igual a 6.5, chamado de R - 03; e um resumo com nota igual a 4.8, chamado de R - 04. Embora o conjunto aqui representativo sejam resumos com nota inferior à média, ainda assim o reconhecemos tal como o gênero, tendo em vista que são sínteses de um documento, bem

²⁴ Grifos nossos.

como apresentam, na sua essência, a “figura” do texto para esse gênero. Iniciemos pelo R – 03:

R – 03

1RUBINATO, Luis Felipe. Em busca da cidadania.
www.uol.com.br/embuscadacidadania.Acesso em: 30/04/2013

3Rubinato apresenta no texto o conceito de cidadania relacionado ao de democracia, onde os mesmos andam juntos, enfatizando a necessidade deles, pois são a opção que substitui a violência dos regimes opressivos; a visão do Brasil em relação a esse conceito, sendo difícil a implementação da conduta **7**cidadã e três motivos nos quais nosso país deixa a desejar na educação para a cidadania. O autor define esses motivos sendo respectivamente, primeiro, recente fim da ditadura fazendo com que a imaturidade do país impossibilite **10**a educação para a cidadania, segundo, a falta de consciência política por boa parte da população, onde o autor questiona a realidade de uma democracia no país e terceiro a falta de condutas que compõem a cidadania ativa reforçando o crítica já mostrada pelo advogado sobre a democracia brasileira.

15Luis Felipe Rubinato finaliza o texto com a esperança de que aja as mudanças hoje por uma seleta parte da sociedade em relação ao avanço da cultura para que assim futuramente todo o resto possa ser reconhecido como cidadãos.

Este resumo identificado como R – 03 obteve nota igual a 6.5 distribuída da seguinte forma: referência 1.0; formatação 1.5 e conteúdo 4.0. A partir da observação dos valores composto a cada critério, bem como da leitura efetuada desse texto podemos observar que o produtor demonstra ter compreendido, mesmo que relativamente, o texto-base, uma vez que soube equilibrar informações centrais das periféricas. Notamos também que este produtor, em relação ao tratamento da articulação linguística, negligenciou demonstrar, uma vez que na arquitetura do texto houve períodos truncados, ou até mesmo confusos (aspecto sinalizado pelo professor).

Como entendemos que a Norma 6028/2003 parece “negociar” sobre o uso de parágrafo único, observamos que o produtor elaborou o seu texto em um único parágrafo. Ainda de acordo com a estrutura, o presente produtor não acatou a orientação de que o resumo produzido deveria compreender entre 15 a 20 linhas, e assim elaborou o seu em 13 linhas. Verificamos que o produtor se utilizou da referência bibliográfica do texto lido, na qual identifica o autor, o título e as informações sobre o dia e local de acesso do texto, muito

embora não tenha cumprido concretamente o que orienta a ABNT quando não formata adequadamente.

Vejam, de modo semelhante, o resumo:

R - 04

1RUBINATO, Luis Felipe. Em busca da cidadania.(WWW.uol.com.br/embuscadacidadania.Acesso:30/04/2013.

3Em busca da cidadania

Para o autor; Philipe, “não há cidadãos sem democracia ou democracia sem cidadãos” ou seja á prática da cidadania consiste numa postura permanente de deveres civis, sociais e políticos. Pedro Demo,em sua obra cidadania assistida-se;ele afirma que não é cidadão sobretudo o individuo que não tem condições de tomar consciência **9**critica arca de sua própria marginalização, estando desprovido de meios para conceber um história alternativa.O contrato político da nossa sociedade o voto e desprovido de consciência política,em que é caracterizado por uma cesta básica,casa própria;e assim percebemos a falta de uma voto consciente,que pode trazer para a sociedade **14**problemas de moral é ética.E imprescindível que a sociedade lute para que num futuro próximo tenhamos condições de reconhecer em nossa sociedade um verdadeiro estado democrático e assim ser chamado de cidadãos.Para **18**Paulo Freire a democracia precisa ser constituída pela escola com apelo e com racionalidade.Como apelo mostrando a importância dos homens agem com cooperação e solidariedade pelo racionalidade,mostrar que homem se diferencia pela inteligência e razão; ou seja a escola pode servir como exercício,da política de cidadania consciência,da ideia e do respeito a coisa pública.

Este produtor, identificado por R – 04, obteve nota igual a 4.8, distribuída da seguinte maneira: referência 0.8; formatação 2.0 e conteúdo 2.0. O formato do texto apresentado por este produtor remete a um resumo, as informações sínteses do texto-base presentes nesse produto reconhecemos como um resumo, o emprego da referência bibliográfica nos revela o autor, o título, a fonte disponível e dia de acesso do texto, e estruturalmente o seu texto compreende 17 linhas, o que está de acordo com a orientação dada. Entretanto, em se tratando da própria arquitetura do texto, o produtor negligenciou diversos aspectos que foram sinalizados através da correção do professor no corpo do texto.

Os aspectos sinalizados estão voltados para o uso inadequado e normativo da língua, bem como para aspectos estruturais do gênero (uso de citação, ausência da figura do autor do texto-base, transcrições das ideias). Além disso, notamos que o produtor não atentou para o gerenciamento de vozes, pois não empregou nos momentos em que se utilizava da fala de um

outro recorrido pelo autor do texto-fonte. Assim, consideramos que, possivelmente, este produtor não concebeu as orientações dadas durante os encontros sobre o gênero resumo, bem como não atingiu a compreensão global do texto submetido à atividade.

Desse modo, para a organização da estrutura interna dos textos, percebemos que os produtores inicialmente apresentados mobilizaram algumas estratégias linguísticas, como podemos descrevê-las nas próximas linhas.

a) dominar o discurso teórico

Destacamos a manipulação do discurso teórico que, segundo Machado (2010), relaciona ao distanciamento do objeto, a não implicação do produtor ao que é apresentando. Para que aconteça, esse discurso é traduzido pela ausência de frases não declarativas, como observamos nos seguintes trechos do produtor do R – 03:

²⁵**Rubinato apresenta** no texto (linha 3)
O autor define esses motivos (linha 8)
Luis Felipe Rubinato finaliza (linha 15)

Nesse trecho reconhecemos que, quando o produtor se utiliza da figura do autor do texto-base para declarar ações que não foram realizadas por ele, está se distanciando do objeto e demonstrando assim, a manipulação do discurso teórico. Esse recurso já não é observado no texto do produtor do R – 04, uma vez que não há a identificação daquele quem “diz” no texto, mas sim, o uso descomedido de citação, como observamos nos trechos:

²⁶Para o autor; Philipe, “**não há cidadãos sem democracia ou democracia sem cidadãos**” (Linhas 3-4)
 Pedro Demo, em sua obra cidadania assistida-se; ele afirma **que não é cidadão sobretudo o indivíduo que não tem condições de tomar consciência crítica arca de sua própria marginalização** (Linhas 5-8)
 Para Paulo Freire **a democracia precisa ser constituída pela escola com apelo e com racionalidade** (linhas 18-19)

²⁵ Grifos nossos.

²⁶ Grifos nossos.

Como podemos observar, o produtor do R – 04 não mobiliza a ausência de frases não declarativas, o que apresenta na estrutura do seu texto é a utilização de elementos periféricos, representados pelo uso de citações desconexas, isto é, autores que o autor do texto-base se baseia para fundamentar determinadas ideias. Além de o uso de frases não declarativas, o discurso teórico é marcado pelo emprego de um mesmo conjunto de tempos dos verbos, dessa maneira, identificamos que o produtor do R- 03 explora a forma do presente do indicativo, como observamos:

Rubinato **apresenta** no texto o conceito de cidadania (linha 2)
 O autor **define** esses motivos (linhas 7-8)
 (...) autor **questiona** a realidade de uma democracia no país (11-12)
 Luis Felipe Rubinato **finaliza** o texto com a esperança de que aja as mudanças hoje (linhas 15-16)

O produtor do R – 04 não faz diferente, explora um mesmo conjunto do tempo verbal, neste caso, o presente do indicativo, como podemos notar:

²⁷(...) não **há** cidadãos sem democracia ou democracia sem cidadãos” (linhas 3-4)
 (...) ele **afirma** que não é cidadão (linha 6)
É imprescindível que a sociedade lute (linha 14)

Como podemos observar, ambos os resumos há o emprego do presente do indicativo. Essa recorrência caracteriza sequências expositivas em um texto as quais estão relacionadas a não implicação dos produtores, ou ao não envolvimento ao texto produzido. O discurso teórico é, ainda, marcado pela ausência de pronomes adjetivos e/ou de verbos em primeira pessoa do singular/plural, de acordo com o ISD. A sua ausência permite ao produtor do texto um não comprometimento com aquilo que está produzindo. No entanto, os produtores dos R – 03 e R – 04, respectivamente, não atentam para essa característica e se utilizam de pronomes adjetivos e verbos na primeira pessoa do plural. Observamos, inicialmente, como o produtor do R – 3 marca esse uso:

²⁷ Grifos nossos.

²⁸...nos quais **nosso** país deixa a desejar na educação para a cidadania (linhas 6-7)

O produtor do R – 04, além de empregar pronomes adjetivos de primeira pessoa do plural (*nossa*) se utiliza de verbos na primeira pessoa do plural:

²⁹O contrato político da **nossa** sociedade o voto e desprovido de consciência política (linhas 9-10)
 (...) e assim **percebemos** a falta de uma voto consciente (linhas 12-13)
 É imprescindível que a sociedade lute para que num futuro próximo **tenhamos** condições de reconhecer em **nossa** sociedade um verdadeiro estado democrático (linhas 14-16)

Notamos que esse uso permite ao produtor um vínculo pessoal ao texto produzido e assim negligencia a orientação recebida para estabelecer a impessoalização marcada no texto de um resumo durante os encontros sobre a produção desse texto em sala de aula com a professora. Sobre o discurso teórico, ainda são comuns o uso de procedimentos de referência e encadeamento textual (coesão verbal e nominal), uso de frases passivas, anáforas nominais ou de procedimentos de referenciação dêitica. No entanto, tendo em vista que os produtores desse bloco de análise demonstraram relativamente articulação linguística optamos por não contemplar a utilização de procedimentos de referência e encadeamento textual, tendo em vista que junto ao texto do produtor do R – 04 não foi identificada essa categoria. Desse modo, observamos como o produtor do R – 03 demonstra mobilizar procedimentos de referência e encadeamento textual necessários para evitar a repetição de nomes e ativar a substituição, quando preciso:

³⁰Rubinato apresenta no texto o conceito de cidadania relacionado ao de democracia, onde **os mesmos** andam juntos, enfatizando a necessidade **deles** (linhas 2-4)

A partir desse trecho, notamos que, a fim de retomar “conceito de cidadania relacionado ao de democracia”, se utiliza da expressão “os mesmos” com a função pronominal, e ainda reforça a retomada com o uso do pronome demonstrativo “deles”. Além

²⁸ Grifos nossos.

²⁹ Grifos nossos.

³⁰ Grifos nossos.

desse uso, o produtor, a fim de estabelecer a textualidade, mobiliza mecanismos de progressão referencial, quando faz menção ao autor do texto-base de diversas formas: “Rubinato”, “O autor”, “Luis Felipe Rubinato”, “advogado”, como podemos visualizar nos trechos:

³¹**Rubinato** apresenta no texto o conceito de cidadania relacionado ao de democracia (linhas 2-3)

O **autor** define esses motivos (linhas 7-8)

...crítica já mostrada pelo **advogado** sobre a democracia brasileira (linhas 13-14)

Luis Felipe Rubinato finaliza o texto com a esperança de que aja as mudanças (linhas 15-16)

Sobre o uso dessa categoria, não identificamos junto ao produtor do R – 04.

b) atentar ao que é recorrente na estrutura do gênero

Partimos neste momento para a segunda categoria de análise vistas nas estratégias linguísticas, qual seja, atentar ao que é recorrente na estrutura do gênero. E o que se revela ser recorrente na estrutura do gênero resumo é o uso da primeira frase como sendo significativa, isto é, explicando o tema principal e a categoria do documento resumido. Quanto a essa recorrência, só foi possível identificá-la com o produtor do R – 03, como podemos destacar:

³²**Rubinato apresenta no texto o conceito de cidadania relacionado ao de democracia** (linhas 2-3)

A primeira frase estabelece informatividade à composição do texto, uma vez que apresenta o tema principal, nesse caso apresentação de conceitos acerca de termos como cidadania e democracia. Por outro lado, o produtor do R – 04 inicia o seu texto se valendo da menção de outro que não seja o autor do texto-base, como podemos observar:

³³**Para o autor; Philipe**, “não há cidadãos sem democracia ou democracia sem cidadãos” (linhas 3-4)

³¹ Grifos nossos.

³² Grifos nossos.

³³ Grifos nossos.

Assim, quando utiliza a expressão “Para o autor” e logo depois, “Philippe” cria-se a ambiguidade, e como a citação não é marca deste gênero, há uma demonstração de não compreensão global do texto. Dito isto, afirmamos que parte das outras categorias de análise, tais como a elaboração de parafraaseamentos, analogias, inferências e sumarização, não foi possível ser identificada, uma vez que alguns trechos se apresentaram confusos e não demonstraram domínio da arquitetura textual. Assim, observamos o quanto é importante a compreensão global do texto-base para realizar o resumo, pois dependendo dessa ação que o produtor demonstrará domínio na arquitetura textual, bem como na escolha linguística.

V CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise realizada podemos concluir que, mesmo diante das orientações dadas pela professora, acerca da produção de resumo sobre os aspectos composicionais e estruturais, os produtores não demonstraram efetivamente domínio do funcionamento linguístico e textual de sua produção. Afirmamos isso, tendo em vista a constatação de que em parte das produções analisadas, os produtores do texto ainda marcam o seu posicionamento, o que parece ser contraditório, uma vez que, durante as aulas de orientação dessa produção, esses mesmos produtores manifestavam reconhecer que em um resumo dever-se-ia evitar a apresentação de dados quantitativos e/ou avaliativos, e para isso se utilizariam de uma linguagem característica do gênero, tipicamente impessoal e objetiva, com verbos na terceira pessoa do singular. Essas seriam estratégias que primariam pelo emprego do discurso teórico, visto como o modo em que o produtor marca o distanciamento do objeto, a não implicação sobre o que é apresentado, a impessoalização do texto, enfim.

Além disso, reconhecemos que o modo como o produtor demonstrava a habilidade de manusear a estrutura linguística, nesse caso, por meio de procedimentos de referência a outras partes do texto ou por meio da elaboração de parafraseamentos e sumarização interferiam no arranjo textual e assim no estabelecimento da textualidade. Desse modo, observamos esses procedimentos por meio do repertório linguístico do produtor marcado nos resumos elaborados. Ainda acrescentamos, em relação à estrutura textual, que a partir das estratégias linguístico-textuais sugeridas pela Norma Brasileira 6028/2003 e por manuais didáticos que permitiam ao produtor figurar o texto de resumo, assim víamos referência bibliográfica que identificavam o autor, o título, local e hora de acesso do documento disponibilizado para a atividade, além da própria formatação do texto em parágrafo único ou não.

Ainda foi possível concluir que, em relação às orientações dadas para a produção de resumo, a indicação direcionava-se para aspectos estruturais, sobre o que podia e não podia conter na composição do gênero resumo, enquanto que os aspectos linguísticos e textuais foram contemplados no momento destinado à correção, em que verificamos que a preocupação era de natureza normativa ou ortográfica, assim aqueles textos que apresentassem o uso inadequado e normativo da língua seriam submetidos à reescrita para a realização dos ajustes julgados necessários. Desse modo afirmamos que, como discutido na análise, as estratégias linguístico-textuais sugeridas pela NBR 6028/2003 e por manuais didáticos configuram-se como encaminhamento para a produção de resumo, no entanto,

mesmo essas sugestões/orientações se constituindo de regras concisas e técnicas, não nos parecem instrutivas a ponto de permitir que qualquer produtor atinja, efetivamente, o seu objetivo de escrita. Por esse motivo, acreditamos ser necessário maior investimento em discussões e análises sobre a organização linguística e textual do resumo e isso requer do professor o uso de procedimentos que favoreçam a percepção da administração do funcionamento linguístico e textual da escrita desse texto, assim como requer, do aluno, maior empenho com o que produz.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, Juliana Alves; DA MATA, Maria Aparecida; PERINI-SANTOS, Pedro. Ensino/aprendizagem de resumos acadêmicos em sala de aula: negociação de representações. **Anais do II Encontro Internacional Linguagem, Cultura e Cognição: Reflexões para o Ensino**. Campinas/São Paulo, Graf. FE/ALB. 2003.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 6028**: informação e documentação: Resumo: Apresentação. Rio de Janeiro, 2003. p. 1-2.
- BIASI-RODRIGUES, Bernardete. **Estratégias de condução de informações em resumos de dissertações**. Tese (Doutorado em Linguística) – UFSC, Florianópolis, 1998.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola. 2008.
- BORUCHOVITCH, Evely. Estratégias de aprendizagem e desempenho escolar: considerações para a prática educacional. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 12, 361-376. 1999.
- BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de Linguagem, Textos e Discursos**: Por um Interacionismo Sociodiscursivo. Tradução: Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. 2.ed., 2.reimpr. São Paulo: EDUC, 2012. p. 137-216.
- _____. **Atividade de Linguagem, Textos e Discursos**: Por um Interacionismo Sociodiscursivo. Tradução: Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. 2.ed., 2.reimpr. São Paulo: EDUC, 2012. p. 259-271.
- _____. **Atividade de Linguagem, Textos e Discursos**: Por um Interacionismo Sociodiscursivo. Tradução: Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. 2.ed., 2.reimpr. São Paulo: EDUC, 2012. p. 319-335.
- CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. **Gêneros e ensino de leitura em LE**: os modelos didáticos de gênero na construção e avaliação de material didático. 2001. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo. 2001.
- DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. **Retextualização de gêneros escritos**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

DESLAURIERS, Jean-Pierre; KÉRISIT, Michéle. O delineamento de pesquisa qualitativa. In. POUPAR, Jean e outros. **A pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2008.

FIGUEIRA, Ana Paula. Estratégias cognitivo/comportamentais de aprendizagem. Problemática conceptual e outras rubricas. **Revista Iberoamericana de Educación**. 2006.

GUIMARÃES SILVA, Jane Quintiliano; DA MATA, Maria Aparecida. Proposta tipológica de resumos: um estudo exploratório das práticas de ensino da leitura e da produção de textos acadêmicos. **SCRIPTA**, Belo Horizonte. v. 6. n. 11. p. 123-133. 2º sem. 2002.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de Leitura: teoria e prática**. 14ª edição, Campinas, SP: Pontes, 2012.

KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2003.

_____. ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Resumos. In. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1992. p. 72-77.

LOPES ROSSI, Maria Aparecida Garcia. A produção de texto escrito com base em gêneros discursivos. In: SILVA, Elisabeth Ramos (Org.) **Texto&Ensino**. Taubaté: Cabral Editora Universitária, 2002.

MACHADO, Anna Rachel. Revisitando o Conceito de Resumo. In. DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros Textuais e Ensino**. São Paulo: Parábola. p. 149-162, 2010.

_____. LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. O resumo escolar: uma proposta de ensino do gênero. **SIGNIUM: Estud. Ling.**, Londrina. n. 8/1, p. 89-101, jun. 2005.

_____. LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resumo**. São Paulo: Parábola, 2004.

MARSCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

MATÊNCIO, Maria de Lourdes Meirelles. Atividades de (Re)textualização em práticas acadêmicas: um estudo do resumo. **SCRIPTA**. Belo Horizonte. v. 6. n. 11. p. 109-122. 2º sem. 2002. p. 109-122.

_____. Referenciação e retextualização de textos acadêmicos: um estudo do resumo e da resenha. In: **Anais do III Congresso Internacional da ABRALIN**. Rio de Janeiro: ABRALIN, 2003.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Pesquisa interpretativista em Linguística Aplicada: a linguagem como condição e solução. **Revista Delta**, v. 1, n. 2, 1994.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. *Abstract/Resumo acadêmico*. In. _____. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010, p. 151-162.

PLATÃO, Francisco; FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto**. São Paulo: Ática, 1990.

RODRIGUES, Márcia Candeia. **Gêneros Acadêmicos Escritos**: crenças e estratégias de aprendizagem. 2012. 331f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 2012.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução: Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

SEVERINO, Antônio Joaquim. As Modalidades de trabalhos científicos (resenhas e resumos). In. _____. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez. p. 204-206, 2007.

SILVA, Elizabeth Maria da (Org.). **Professora, como é que se faz?** Campina Grande: Bagagem, 2012.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ANEXO A

Leia os textos com atenção e faça os resumos.

A vida na corte do Rio de Janeiro

Em princípios do século XIX, uma cidade acanhada, provinciana e insalubre, onde 60 mil pessoas viviam pacatamente, foi transtornada pela súbita invasão de 12 mil visitantes ricos e ilustres. A cidade era o Rio de Janeiro; os novos ocupantes eram os membros da corte real portuguesa. O ano, 1808.

Mais que entusiasmo, foi de espanto a primeira reação da população carioca — metade da qual constituída de escravos — ante a aparição daquela gente carregada de móveis, jóias, pratarias, sedas e damascos, de hábitos e maneiras sofisticados demais para o padrão simples da colônia brasileira.

A família real chegou, viu e tomou conta: instalou-se no palácio dos vice-reis, cujo pessoal foi sumariamente desalojado. O grande séquito de D. João comportou-se conforme o mesmo princípio: os fidalgos tomaram as casas mais elegantes, sem deixar-se importunar pelas queixas dos antigos moradores. Na porta de cada habitação requisitada à força, soldados escreviam as iniciais P.R., designando "Príncipe Regente", mas que o povo traduzia, com amargo humor, como "ponha-se na rua".

Por bem ou por mal, era vida nova para a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. E para o Brasil.

(In *Novo Conhecer*. São Paulo, Abril Cultural. s/d. v.1)

ANEXO B

Em busca da cidadania*

Em que pese o conceito de cidadania ser algo que somente há pouco pôde ser implementado na sociedade, notada a sua importância para um Estado que almeja a democracia, é imprescindível procurarmos formas de o inculcarmos em nossa cultura, de modo a tornar a atitude cidadã algo inerente à nossa sociedade, vez que é ligada a democracia.

O conceito de cidadania está intimamente ligado ao de democracia, pois, nos dizeres de Philippe Ardant, "*não há cidadãos sem democracia ou democracia sem cidadãos*". Esta idéia se justifica, se tomarmos como parâmetro a noção de cidadania ativa que, fortalecida na Constituição de 88, implica em reconhecermos a parceria entre a estrutura de poder tradicional e a participação popular diretamente exercida, no comando da sociedade. Assim, não há como se imaginar o exercício da cidadania em regimes autoritários.

A prática da cidadania, que consiste numa postura permanente de defesa de direitos e de cumprimento de deveres civis, sociais e políticos, substitui em regimes democráticos, as manifestações agressivas e revoltas, presentes nos regimes de opressão. Afinal, ela é o ensejo e a luta por direitos, é a face mais real da representação da sociedade no poder, é o cumprimento de um dever social e, como diz Pedro Demo em sua obra, é o exercício de uma função ou poder público, sendo portanto uma atitude legítima e desejável.

Contudo, no caso de nosso país, tendo-se em vista o ainda recente fim do regime militar e a instituição do Estado democrático de direito somente com a promulgação da Constituição de 88, fica explícita a dificuldade na implementação da conduta cidadã em nossa sociedade, visto ser muito nova e ainda pouco amadurecida, essa possibilidade de educação para a cidadania.

Pedro Demo, em sua obra, "*Cidadania tutelada e cidadania assistida*" faz importante observação acerca do conceito de cidadão. Diz, em outras palavras, que não é cidadão, sobretudo, o indivíduo que não tem condições de tomar consciência crítica acerca de sua própria marginalização, estando desprovido de meios para conceber uma história alternativa.

Analisando nossa sociedade, perceberemos uma enorme parcela da população desprovida de qualquer consciência política, onde o voto, principal pilar do Estado democrático, pode significar uma cesta básica, uma casa própria, um futuro emprego, um rosto bonito na TV, ou ainda uma música rimada de campanha. A falta de consciência política é tão grande em nosso país, que nos cumpre indagar: será que vivemos uma democracia?

No entanto, não é só a inexistência de um voto consciente que nos faz duvidar da democracia instituída em nosso país, pois que esta é uma dentre muitas condutas que compõe o conceito de cidadania ativa. Outras condutas, ou melhor, a falta de outras condutas também remontam essa dúvida, como por exemplo nossa apatia diante de tão elevados graus de desemprego, violência, miséria e falta de perspectiva.

Assim, cumpre à casta privilegiada da sociedade lutar para que num futuro próximo, tenhamos condições de reconhecer em nossa sociedade um verdadeiro Estado democrático, onde, através de um avanço em nossa cultura, seus entes possam, finalmente, serem chamados e reconhecidos como cidadãos.

Luis Felipe Rubinato
Advogado e cidadão riopedrense

www.uol.com.br/embuscada-cidadania
Acesso: 30/04/2013

ANEXO C

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS
TURMA: 2013.1 – DIURNO
DISCIPLINA: TEL – GÊNEROS ACADÊMICOS
PROFESSOR:
ALUNA:

Visto?
95

RESUMO DO TEXTO “EM BUSCA DA CIDADANIA”

CAMPINA GRANDE,
AGOSTO DE 2013

RUBINATO, Luis Felipe. **Em busca da cidadania**. Disponível em: www.uol.com.br/embuscadacidadania. Acesso em: 30 de abril 2013.

No artigo de opinião “Em busca da cidadania”, de Luiz Felipe Rubinato, é apresentado o conceito de cidadania. Mostrando que esta concepção há pouco tempo foi implementada em nossa sociedade e que tem uma estreita relação com a concepção de democracia.

Para o autor, em regimes autoritários não existe o exercício de cidadania ativa, pois em países que exercem essa política regada a manifestações agressivas e revoltas, não há relação de parceria entre o poder de Estado e a participação popular para reger a sociedade.

Rubinato cita a dificuldade na implementação da conduta cidadã em nossa sociedade, visto que recentemente o país enfrentou o fim do regime militar e adquiriu uma nova Constituição, em 1988. Ele também exibe alguns dos grandes problemas encontrados na sociedade brasileira, que ferem o ideal de democracia, como a ausência de consciência política, desinteresse e a falha na conduta dos cidadãos quanto os vastos graus de desemprego, violência, miséria e falta de perspectiva.

O advogado finaliza seu artigo, indicando que é providencial a luta da sociedade brasileira, para que desta forma o país se torne um real Estado democrático.

Final

Referências + 1,5
Formatação + 2,0
Conteúdo + 6,0

ANEXO D

Universidade Federal de Campina Grande

Centro de Humanidades

Unidade Acadêmica de Letras

Curso: Letras/Português

Componente Curricular: Tel (gêneros acadêmicos)

Professora:

Aluna:

Uister?
90

Resumo referente ao texto "Em busca da cidadania".

espaco
simples!!

RUBINATO, Luiz Felipe. **Em busca da cidadania**,
www.uol.com.br/embuscadacidadania, acesso: 30/04/2013.

O autor Luiz Felipe Rubinato inicia seu artigo estabelecendo uma relação entre a cidadania e a democracia, visto que a primeira é um fator indispensável para que a segunda possa ser exercida, além de deixar claro que a cidadania precisa estar inserida em nossa cultura.

Ele utiliza como exemplo a Constituição de 88, a qual tem uma estrutura de poder tradicional com participação popular de maneira direta, para reforçar a ideia de que seria impossível a cidadania ser exercida dentro de um regime autoritário. Além disso, Rubinato explica que a prática da cidadania, com uma postura de defesa e cumprimento de direitos e deveres, substitui as manifestações e revoltas que ocorrem em regimes opressivos.

Embora ele reconheça que a cidadania tem sido exercida em nosso país, destaca três fatores que tem deixado a desejar no que diz respeito a esta. A dificuldade de se implantar uma constituição democrática após o fim recente do regime militar, uma população sem consciência política, capaz de trocar seu voto por futilidades, e o descaso do próprio povo diante das mazelas que assolam a sociedade, como a violência e o

desemprego, são alguns dos inúmeros motivos que tem mostrado uma cidadania deficiente em nosso país.

O autor conclui seu pensamento com a ideia de que caberá à classe privilegiada lutar para que futuramente possa ser reconhecido um Estado democrático em nossa sociedade para que, finalmente, venhamos ser vistos como verdadeiros cidadãos.

dimensões!!

muito bom!!

Referências → 15
Formatação → 20
Conteúdo → 55

ANEXO E

UFCG – CAMPUS CAMPINA GRANDE
 UAL – UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS
 CURSO LETRAS – PORTUGUÊS
 DISCIPLINA: TEL GÊNEROS ACADÊMICOS

PROFESSORA:

ALUNA:

RESUMO

RUBINATO, Luis Felipe. Em busca da cidadania. Disponível em: www.uol.com.br/embuscadacidadania. Acesso em: 30/04/2013

Rubinato apresenta no texto o conceito de cidadania relacionado ao de democracia, onde os mesmos andam juntos, enfatizando a necessidade deles, pois são a opção que substitui a violência dos regimes opressivos, a visão do Brasil em relação a esse conceito, sendo difícil a implementação da conduta cidadã e três motivos nos quais nosso país deixa a desejar na educação para a cidadania. O autor define esses motivos sendo, respectivamente, primeiro, recente fim da ditadura fazendo com que a imaturidade do país impossibilite a educação para a cidadania, segundo, a falta de consciência política por boa parte da população, onde o autor questiona a realidade de uma democracia no país e terceiro a falta de condutas que compõem a cidadania ativa, reforçando a crítica já mostrada pelo advogado sobre a democracia brasileira.

Luis Felipe Rubinato finaliza o texto com a esperança de que aja as mudanças hoje, por uma seleta parte da sociedade em relação ao avanço da cultura, para que, assim, futuramente, todo o resto possa ser reconhecido como cidadãos.

Referências + 10
 Formatações + 15
 Conteúdo + 40

Visto!
 65

Refazer!!

espaco
 15

Confuso!

ANEXO F

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES- UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS –LING.PORTUGUÊSA\LING.FRANCESA

ALUNA: _____ MATRÍCULA: 113131021

PROFESSOR (A): _____

DISCIPLINA: Gêneros Acadêmicos

Refazer!!
48

Resumo:

Fora do padrão!!

RUBIANATO, Luis Felipe. Em busca da cidadania. (WWW.mol.com.br/embuscadacidadania. Acesso: 30/04/2013).

Em busca da cidadania

Citações!!
scii

Para o autor, Philippe, "não há cidadãos sem democracia ou democracia sem cidadãos" ou seja a prática da cidadania consiste numa postura permanente de deveres civis, sociais e políticos. Pedro Demo, em sua obra cidadania assistida-se; ele afirma que não é cidadão sobretudo o indivíduo que não tem condições de tomar consciência crítica arca de sua própria marginalização, estando desprovido de meios para conceber um historia alternativa. O contrato político da nossa sociedade o voto é desprovido de consciência política, em que é caracterizado por uma cesta básica, casa própria, e assim percebemos a falta de uma voto consciente, que pode trazer para a sociedade problemas de moral e ética. É imprescindível que a sociedade lute para que num futuro próximo tenhamos condições de reconhecer em nossa sociedade um verdadeiro estado democrático e assim ser chamado de cidadãos. Para Paulo Freire a democracia precisa ser constituída pela escola com apelo e com racionalidade. Como apelo mostrando a importância dos homens agem com cooperação e solidariedade pelo racionalidade, mostrar que o homem se diferencia pela inteligência e razão; ou seja a escola pode servir como exercício, da política de cidadania da consciência, da ideia e do respeito a coisa pública.

ho nos tem no TF

Muitas informações copiadas! Informações que não tem no TF;

ausência da menção ao autor do TF;

*Referências + 08
Formatação + 20
Conteúdo + 20*